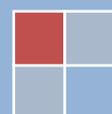




PLANO DE ATIVIDADES ANO 2013

Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.



ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA	4
2.	ENQUADRAMENTO.....	5
2.1.	MISSÃO E ATRIBUIÇÕES	5
2.2.	ESTRUTURA ORGÂNICA	6
2.3.	ESTRUTURA MATRICIAL	8
2.4.	METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO	9
2.4.1.	INSTRUMENTOS ESTRATÉGICOS	10
2.4.2.	ANÁLISE ESTRATÉGICA	11
2.4.2.1.	Análise de Stakeholders.....	11
2.4.2.2.	Análise de Stakeholders.....	14
2.4.2.3.	Análise SWOT	15
3.	OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS	18
3.1.	ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	18
3.2.	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	18
3.3.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	22
3.3.1.	FORMULAÇÃO E ANÁLISE DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	24
3.3.2.	OBJETIVOS OPERACIONAIS	25
3.3.3.	ARTICULAÇÃO DOS OE E OOp COM A MISSÃO E ATRIBUIÇÕES	27
3.3.4.	MEDIDAS TRANSVERSAIS	28
3.3.5.	MECANISMOS DE COORDENAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PA	29
3.3.6.	CONTRIBUIÇÃO PARA AS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	29
4.	RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS	32
4.1.	RECURSOS HUMANOS	32
4.2.	FORMAÇÃO	34
4.3.	ORÇAMENTO.....	34
5.	OBJETIVOS OPERACIONAIS POR UNIDADE ORGÂNICA.....	36
5.1.	DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO (DGRH)	36
5.2.	DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA (DPGPF)	37



5.3.	CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DE LISBOA (CSTL)	40
5.4.	CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DE COIMBRA (CSTC)	42
5.5.	CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DO PORTO (CSTP)	45
5.6.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – COORDENAÇÃO TÉCNICA NACIONAL DO SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO (CTN-SANGUE E TRANSPLANTAÇÃO)	47
5.7.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – COORDENAÇÃO NACIONAL DA TRANSPLANTAÇÃO (CN-TRANSPLANTAÇÃO)	47
5.8.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – COORDENAÇÃO NACIONAL DO SANGUE E DA MEDICINA TRANSFUSIONAL (CN-SANGUE E MEDICINA TRANSFUSIONAL)	49
5.9.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS - GABINETE DE COMUNICAÇÃO, PROMOÇÃO DA DÁDIVA E VOLUNTARIADO	51
5.10.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE DE INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	52
5.11.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES (GTIC)	53
5.12.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE (GGQ)	55
5.13.	OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE JURÍDICO (GJ)	56
	ANEXOS	58
	QUAR	59
	MAPA DE PESSOAL	68
	FICHAS DE ATIVIDADES	69

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O ano de 2012 foi para o IPS no início, e IPST no final, um ano atípico em termos de funcionamento, dado que foi feita a transição de uma estrutura dedicada ao sangue e medicina transfusional, para outra mais ampla, englobando as várias vertentes da transplantação de células, tecidos e órgãos. Poderá assim parecer que toda a envolvência da reestruturação ficou terminada neste ano. Na verdade, não apenas por não ter sido ainda publicado o despacho final da integração, mas porque uma reestruturação desta dimensão se prolongar no tempo, o ano de 2013 é ainda um ano em que haverá que consolidar processos, funcionalidades, alocação de pessoal e definição de funções.

Neste contexto, um plano de atividades terá de ser sempre elaborado com base em pressupostos que se baseiam em atividades novas, ou alteradas por força da reestruturação, e por isso com condicionantes que podem manifestar-se no decorrer da sua execução.

Sendo o antigo IPS a estrutura integradora, e sendo integradas 4 entidades, dessas, 3 com funções laboratoriais de apoio à transplantação e como tal homogéneas no seu funcionamento e uma quarta com missão diversa. Esta, a ASST, tinha funções de autoridade competente para o sangue e transplantação, funções reguladoras e de fiscalização foi fraturada, embora sendo a de menor dimensão, em 3 vertentes distintas cabendo ao IPST a da regulação e de sustentação de bases de dados. Não tem o novo instituto, pessoal, equipamentos ou recursos técnicos para responder de imediato a todas as solicitações que tal tarefa implica. Assim, apenas com a colaboração de três elementos, terá de ser garantido o sistema de informação e apoio à decisão e implementado no campo o modelo de regulação que possa dar origem a um aumento da atividade na área da transplantação.

Pelo que ficou dito, fazer transparecer em plano de atividades os desafios que daqui decorrem, é sem dúvida um risco, dado não depender por inteiro do IPST e dos elementos afetos a esta área, a concretização de objetivos.

2. ENQUADRAMENTO

2.1. MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

O IPST tem por **missão** regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.

As principais **atribuições** do IPST consistem em:

- Propor medidas de natureza legislativa na área da medicina transfusional e da transplantação;
- Promover a dádiva de sangue, células, tecidos e órgãos perseguindo a autossuficiência nacional;
- Garantir a disponibilidade de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana, atendendo às necessidades nacionais;
- Coordenar, a nível nacional, a colheita, análise, processamento e transfusão de sangue, bem como a colheita, análise, processamento e transplantação de órgãos, tecidos e células de origem humana;
- Assegurar o funcionamento do Sistema Nacional de Hemovigilância e do Sistema Nacional de Biovigilância;
- Instituir, manter um registo e acompanhar a atividade dos serviços de sangue, serviços manipuladores de tecidos e células, e colheita de órgãos;
- Assegurar a realização dos estudos laboratoriais de doentes e dadores necessários à transplantação de órgãos, tecidos e células;
- Manter o Centro Nacional de Dadores de Células Estaminais de Medula Óssea de Sangue Periférico ou de Cordão Umbilical (CEDACE);

- Manter e gerir a atividade do banco de tecidos multitecidual, compreendendo a colheita, análise, processamento, armazenamento, distribuição, importação e exportação, definindo as necessidades nacionais;
- Manter e gerir um sistema de informação único e integrado para gestão da lista de espera de doentes candidatos a transplantação, seleção do par dador recetor em transplantação, banco de tecidos e rastreabilidade;
- Manter e gerir o Banco Público de Sangue do Cordão Umbilical (LUSOCORD);
- Autorizar a importação e exportação de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana, em articulação com a Direção-Geral da Saúde em matéria de qualidade e segurança;
- Assegurar a representação internacional, no domínio das suas competências e atribuições específicas sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde, enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do MS.

2.2. ESTRUTURA ORGÂNICA

O IPST, IP é dirigido por um Conselho Diretivo, constituído por um Presidente e uma Vogal.

Os Estatutos do IPST, IP, aprovados pela Portaria n.º 165/2012, de 22 de maio, definem, tendo em conta as novas competências atribuídas, a seguinte estrutura orgânica:

- **Unidades orgânicas de âmbito nacional:**
 - **Serviços Centrais:**
 - Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Formação;
 - Departamento de Planeamento e Gestão Patrimonial e Financeira.
 - **Coordenações Nacionais**
 - Coordenação Técnica Nacional do Sangue e da Transplantação;
 - Coordenação Nacional da Transplantação;
 - Coordenação Nacional do Sangue e da Medicina Transfusional.
 - **Gabinetes**

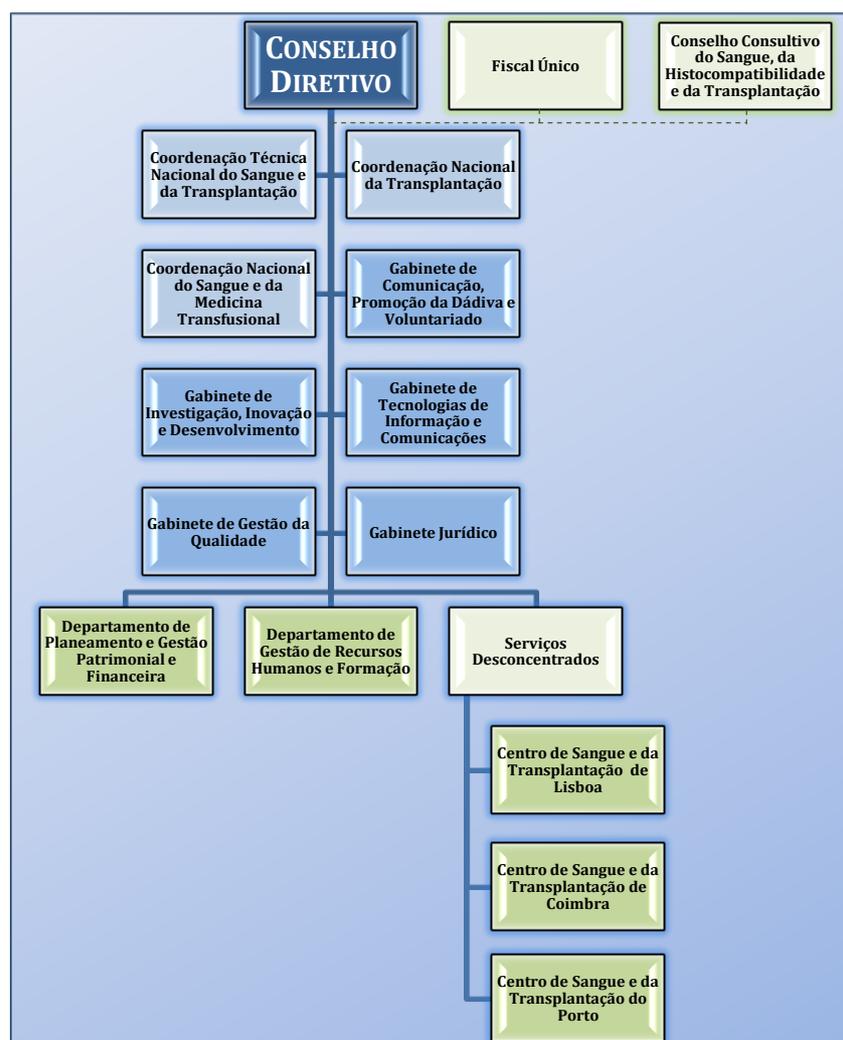
- Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado
- Gabinete de Investigação, Inovação e Desenvolvimento
- Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicações;
- Gabinete de Gestão da Qualidade;
- Gabinete Jurídico.

• **Serviços territorialmente desconcentrados:**

- Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa;
- Centro do Sangue e da Transplantação de Coimbra;
- Centro do Sangue e da Transplantação do Porto.

Deste modo, a nova estrutura orgânica do IPST é representada pelo seguinte organograma:

Organograma do IPST, I.P.



2.3. ESTRUTURA MATRICIAL

Com a publicação da nova orgânica e estatutos do IPST, I.P. teve início o processo de reorganização organizacional do IPST, I.P., com a integração das atribuições dos Centros de Histocompatibilidade do Sul, do Centro e do Norte e de parte das funções da Autoridade para os Serviços de Sangue e da Transplantação.

A obtenção de ganhos de eficiência e eficácia e a adoção de uma gestão mais racional dos recursos públicos paralelamente à redução de despesa pública, implicam a existência ou surgimento, no seio destes processos, de redundâncias, atividades e procedimentos dispersos, défice de coordenação e/ou diálogo ao nível dos recursos humanos, dos quais resulta a necessidade de um diagnóstico com vista à identificação de oportunidades de melhoria e dos fatores estruturais para uma mudança organizacional com vista à construção de um organismo coeso, moderno e eficiente, alinhado em torno de uma nova identidade institucional.

Nessa medida, foi celebrado em abril de 2012 um protocolo com o Instituto Superior de Ciências Políticas e Sociais (ISCSP) da Universidade Técnica de Lisboa para suporte ao nível do diagnóstico, implementação e monitorização dos fatores estruturais do projeto de mudança organizacional dos serviços centrais e desconcentrados do IPST.

O ISCSP tem adotado, paralelamente ao diagnóstico acima referido, uma metodologia de investigação-ação, que tem contribuído para dar os primeiros passos na nova filosofia institucional a implementar no IPST, IP.

Esta nova abordagem privilegia a organização matricial, suportada na ideia de projeto comum, promovendo a criação de um sentimento de identificação institucional através da promoção da participação de todos os colaboradores institucionais e da reunião do “know-how” existente nas diversas áreas ora integradas no IPST, IP, com vista, não apenas à criação de uma nova identidade institucional, mas à sua efetiva implementação, através da eliminação de eventuais barreiras comunicacionais, do abandono de antigos dogmas ou paradigmas e da subsequente criação de orientações harmonizadas e uniformes, que reflitam a evolução para a nova realidade do IPST, IP.

No ano de 2013 continuará a ser dada prevalência à organização matricial, com as comissões matriciais e/ou grupos de trabalho existentes, com o objetivo de instituir uma cultura de projeto e promover a adoção de procedimentos uniformes e harmonizados para todo o IPST, IP.

Presentemente, estão constituídas no IPST, IP, as seguintes comissões matriciais e grupos de trabalho:

- Comissão de Acompanhamento dos Processos de Reestruturação e Fusão do IPST;
- Comissão de Acompanhamento Funcional Informático;
- Comissão de Articulação com Entidades Sem Fins Lucrativos de Promoção da Dádiva;
- Comissão de Promoção e Planeamento da Dádiva de Sangue e Células;
- Comissão de Programação, Organização e Operacionalização de Colheitas;
- Comissão de Comunicação e Marketing;
- Grupo de Direção Estratégica;
- Grupo de Trabalho da Área Laboratorial dos Centros de Histocompatibilidade.

2.4. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO

A metodologia utilizada na elaboração do documento visa produzir um instrumento de ação coerente, no qual todos os colaboradores do IPST se revejam nas estratégias e medidas a adotar para o ciclo de gestão.

A partir da missão e das orientações estratégicas do Ministério da Saúde, foram definidos pelo Conselho Diretivo do IPST, IP, 6 (seis) objetivos estratégicos, desdobrados em 14 (catorze) objetivos operacionais, que incorporam o QUAR 2012.

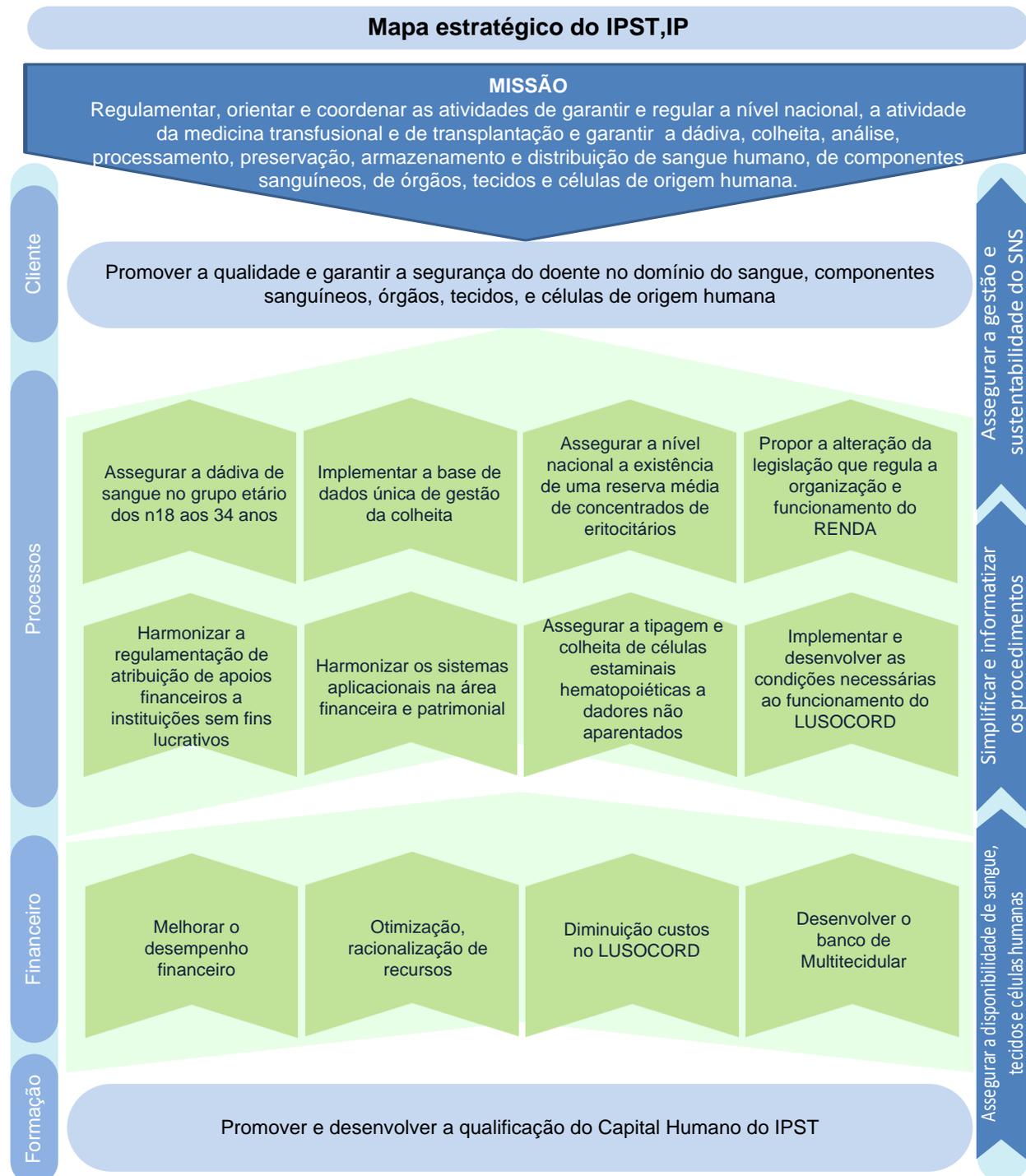
O Plano de Atividades não é, assim, a agregação dos planos das unidades orgânicas, sendo estes concebidos para uma escala de menor dimensão, com forte componente operativa.

Na fixação dos objetivos operacionais das unidades orgânicas, foi adotada a seguinte metodologia:

- Identificação dos objetivos estratégicos e operacionais do IPST, IP;
- Elaboração de proposta, por unidade orgânica, de objetivos ou atividades a desenvolver em 2013;
- Correspondência entre os objetivos operacionais das unidades orgânicas e os objetivos operacionais do IPST,IP;
- Elaboração de indicadores e metas para aferir da execução dos mesmos.

2.4.1. INSTRUMENTOS ESTRATÉGICOS

O mapa estratégico seguinte representa o planeamento estratégico do IPST para o ano de 2013, inter-relacionando os diversos objetivos entre si numa relação de causa-efeito.



2.4.2. ANÁLISE ESTRATÉGICA

A atuação do IPST, IP é direcionada para a satisfação das necessidades dos seus clientes (stakeholders) internos - através da consciencialização do impacto do seu trabalho na atuação da instituição, bem como mediante o reconhecimento do seu desempenho no âmbito organizacional - e externos, através do esforço desenvolvido no sentido da identificação e resposta às suas necessidades e expectativas.

Para prosseguir tal desígnio, e a fim de determinar os seus vetores estratégicos de atuação, o desempenho do IPST, IP é, inevitavelmente, condicionado pela análise do seu ambiente interno e da envolvente externa, motivo pelo qual importa proceder a uma análise aprofundada de cada uma das referidas dimensões por forma a permitir ao Instituto o reconhecimento das suas fraquezas, a focalização nos seus pontos fortes, a proteção contra eventuais ameaças e o aproveitamento das oportunidades.

2.4.2.1. Análise de Stakeholders

Como acima se referiu, a satisfação das necessidades dos diversos stakeholders é essencial para a atuação do IPST, IP., correspondendo estes ao conjunto de entidades que têm interesse na organização e poder para influenciar o seu desempenho.

Tendo em conta este pressuposto, identificam-se os principais stakeholders do IPST, IP:

- **Stakeholders Internos:**

- Colaboradores / Profissionais.

- **Stakeholders Externos:**

- Dadores de sangue, tecidos e células

- Gabinetes Ministeriais (integrando este grupo não apenas o Gabinete da Tutela, como os demais Gabinetes Ministeriais, designadamente, o do Estado e Finanças);

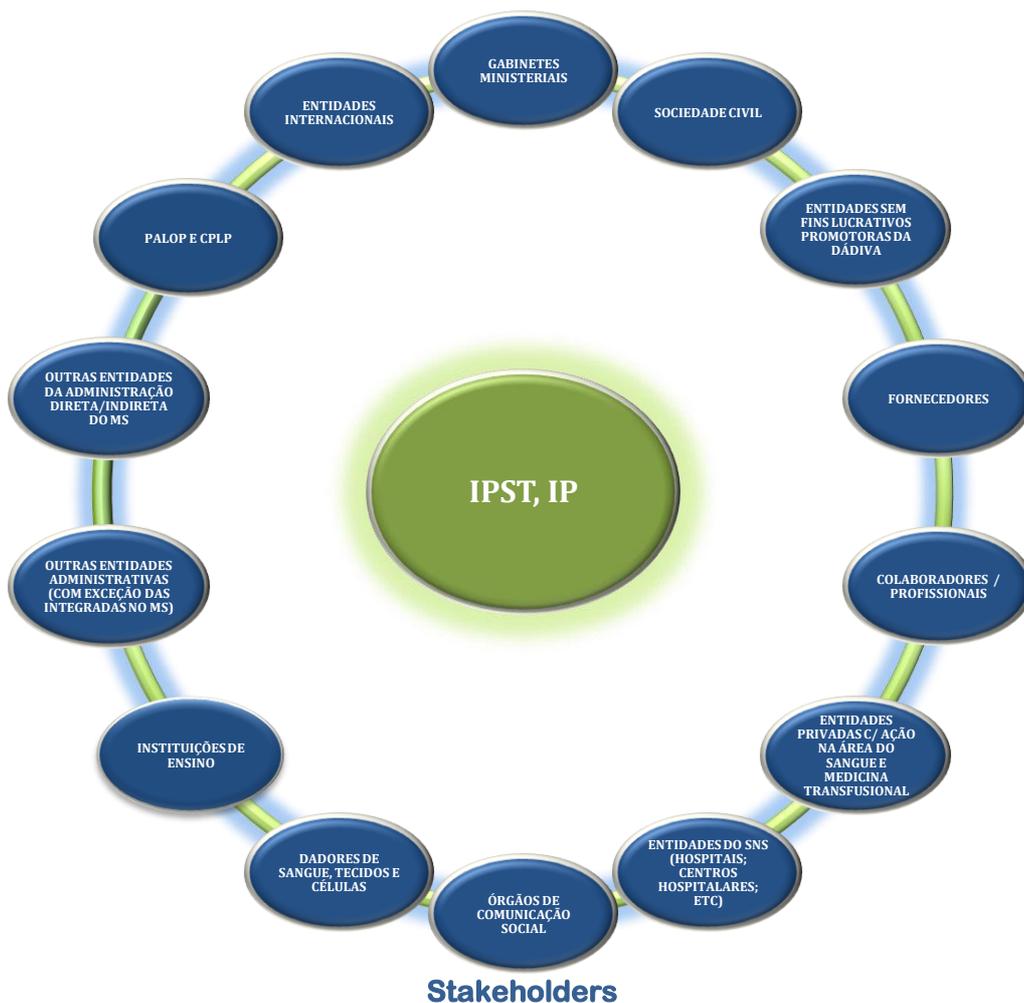
- Entidades sem Fins Lucrativos Promotoras da Dádiva;

- Fornecedores;

- Entidades do SNS (Hospitais; Centros Hospitalares; Etc);

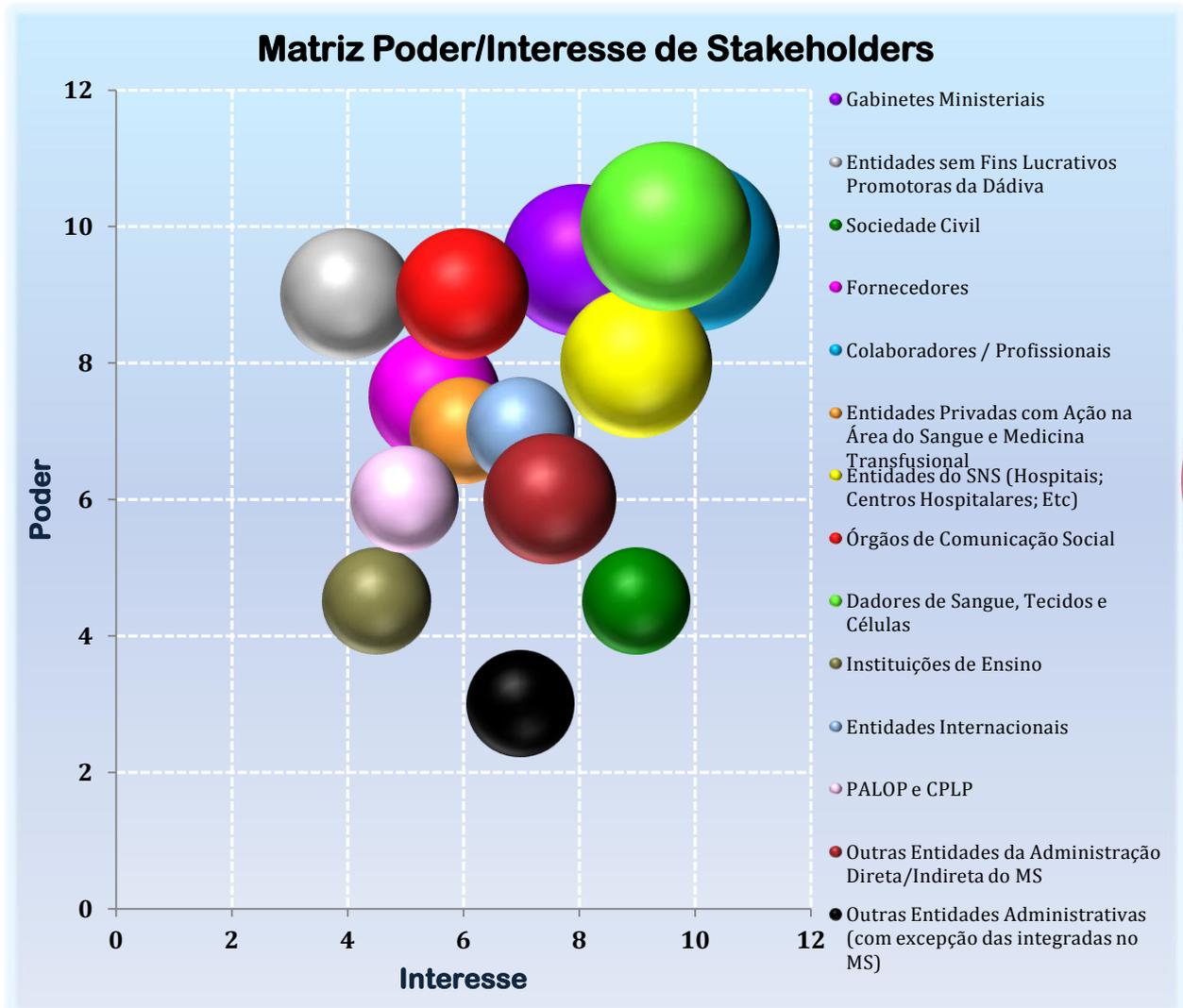
- Entidades Privadas com Ação na Área do Sangue e Medicina Transfusional;
- Outras Entidades da Administração Direta/Indireta do MS;
- Outras Entidades Administrativas (com exceção das integradas no MS)
- Entidades Internacionais;
- PALOP e CPLP;
- Instituições de Ensino;
- Órgãos de Comunicação Social;
- Sociedade Civil.

De forma esquemática, poder-se-á representar o universo de stakeholder do IPST, IP conforme resulta do gráfico seguinte:



Os stakeholders acima identificados influenciam, contudo, de forma distinta a organização, assumindo papéis diversos consoante o grau de influência (poder) e interesse para o IPST, IP.

Deste modo, pretende-se representar na matriz seguinte, a relevância de cada um dos principais stakeholders para o IPST, IP.



Da análise do gráfico acima percebe-se a elevada importância de alguns stakeholders para a atuação e prossecução da missão do IPST, IP.

Assim, é indiscutível a relevância dos Dadores de Sangue, Tecidos e Células que, de forma benévola e socialmente solidária, efetuam a sua dádiva, promovendo a vida e a melhoria do estado de saúde de todos aqueles que, em determinado momento, necessitam de componentes sanguíneos, tecidos ou células.

Estes stakeholders são fundamentais para o funcionamento do IPST, IP, permitindo-lhe, através das suas dádivas, assegurar a disponibilidade de sangue, tecidos e células de origem humana e contribuir para a sustentabilidade da prestação de cuidados de saúde a nível nacional.

Outro dos stakeholders fundamentais é o conjunto de colaboradores/profissionais do IPST, IP. De fato, é com a experiência, saber, esforço, motivação e qualificação permanente dos mesmos que é possível ao IPST, IP assegurar, não apenas a colheita de componentes de origem humana, na sequência das dádivas dos Dadores, como ainda a sua análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de acordo com os mais rigorosos critérios de segurança e qualidade.

São igualmente estes profissionais que asseguram, a nível nacional, o funcionamento e gestão de inúmeros sistemas aplicativos de informação, controlo e gestão relativos às áreas do sangue e transplantação, bem como a articulação com os serviços de sangue e medicina transfusional, bem como com os serviços manipuladores de tecidos e células e de colheita de órgãos, garantindo a existência de um sistema estruturado, coeso e fidedigno.

Essencial no âmbito da macro-definição da atuação do IPST, IP é o stakeholder “Gabinetes Ministeriais”, inserindo-se aqui não apenas o Gabinete da Tutela - que define as linhas estratégicas de atuação de todo o Ministério da Saúde, estabelecendo prioridades de atuação de acordo com as necessidades nacionais - como os demais Gabinetes Ministeriais, com especial enfoque, de entre estes, no do Estado e Finanças, que, através da adoção de medidas de natureza orçamental condiciona a atuação dos diversos organismos da Administração Pública Portuguesa.

Por fim, há igualmente que salientar a importância das Entidades do SNS (Hospitais; Centros Hospitalares; etc.) principais destinatárias da atuação do IPST, IP enquanto prestadoras de cuidados de saúde e parceiros da maior relevância no âmbito da transplantação, bem como da Comunicação Social (pelo poder de informação e influência sobre os demais stakeholders) e das Entidades Sem Fins Lucrativos Promotoras da Dádiva, atento o seu âmbito específico de atuação.

2.4.2.2. Análise de Stakeholders

Uma área de influência de relevo para o IPST,IP diz respeito aos organismos internacionais que desenvolvem atividades nas áreas afins da sua e nas quais o país se encontra

representado, nomeadamente ao nível do Conselho da Europa e da Comissão Europeia, quer para as áreas do sangue quer para a transplantação de células, tecidos e órgãos.

O IPST detém a presidência do EMEATAG - Europe, Middle East and Africa Technical Advisory Group, o que representa assento automático no International Standard Committee for ISBT 128, o código internacionalmente definido e aceite para os componentes sanguíneos, que se encontra em implementação a nível internacional para as células, tecidos e órgãos.

O IPST detém igualmente um lugar cimeiro (secretária) na Working Party da Hemovigilância da International Society of Blood Transfusion (ISBT).

Na área da comparação com instituições congéneres (benchmarking), de salientar claramente a posição cimeira que Portugal detém com o CEDACE, o Registo Português de Dadores de Medula Óssea não aparentados, quando comparado com os congéneres registados no Bone Marrow Donors Worldwide (BMDW), com cerca de 20 milhões de dadores em todo o mundo, uma vez que, com os quase 300000 dadores registados, o CEDACE coloca o país num 2º lugar/ centena de milhar de habitantes.

Na área do sangue ainda não dispomos desses dados em concreto, embora esteja em projeto no âmbito do European Blood Alliance (EBA).

O IPST dá continuidade ao trabalho iniciado pelo IPS que foi membro fundador do EBA, uma organização que engloba instituições congéneres (inicialmente na área do sangue mas atualmente de âmbito mais vasto englobando nomeadamente as células e os tecidos), o que permite nomeadamente acompanhar o desenvolvimento das tendências ao nível das opções de organização de serviços a este nível e participar da formação da decisão, bem como participação ativa em grupos de trabalho a diversos níveis.

2.4.2.3. Análise SWOT

A análise SWOT permite efetuar um diagnóstico estratégico do IPST, identificando os pontos fortes e fracos do ambiente interno, bem como as oportunidades e ameaças, funcionando como orientador das decisões estratégicas a adotar, com vista a potenciar as forças, reduzir as fraquezas, evitar as ameaças e aproveitar as oportunidades.

PONTOS FORTES

1. Pessoal qualificado e experiente.

ÁREA DO SANGUE

2. Instalações/equipamentos modernos em Coimbra e Porto;

3. Construção da suficiência em componentes no passado recente ;

4. Inovação em redução patogénica de componentes plaquetários.

ÁREA DA TRANSPLANTAÇÃO

5. Instalações e equipamentos modernos em Lisboa, entre os quais um laboratório de imunogenética de alta capacidade de produção;

6. Acreditação internacional da área laboratorial (histocompatibilidade e genética);

7. Único Banco de Tecidos Multitecedular autorizado para processamento, armazenamento e distribuição nacional e internacional;

8. Registo Português de Dadores de Medula Óssea (CEDACE) que se constitui como o segundo maior europeu por milhão de habitante.

9. Existência de aplicações informáticas para o banco de tecidos, alocação de órgãos e Registo de Dadores modernas e customizadas, com capacidade de cobrir todo o território nacional "On Line"

PONTOS FRACOS

1. Instituição mediatizada pelas notícias de faltas de sangue ;

2. Localização dos dois maiores e melhor apetrechados Centros de Sangue e Transplantação num raio de apenas 100 Km (Porto e Coimbra);

3. Frota de veículos para a deslocação às sessões de colheita móveis (brigadas) desatualizada;

4. Existência de três bases de dados para a gestão do sangue (ASIS);

5. Custos de estrutura e despesa fixa do Centro de Sangue e Transplantação de Coimbra;

6. Existência de procedimentos desatualizados e não harmonizados, o que dificulta a implementação da reestruturação

7. Desadaptação do tecido organizacional face às necessidades atuais;

8. Desmotivação e falta de identificação com nova imagem institucional por parte dos colaboradores;

9. Dificuldades comunicacionais internas;

10. Implementação do processo de reorganização do IPST.

ANÁLISE SWOT

OPORTUNIDADES

1. Transportar a imagem positiva associada ao serviço da área da transplantação para a área do sangue;

2. Adotar os princípios do marketing relacional e as novas formas de comunicação para angariar e fidelizar as diversas camadas de dadores, com especial enfoque na camada mais jovem;

3. Protocolo estabelecido com o ISOSP que permitirá desenvolver e implementar um novo paradigma organizacional;

4. Direcionamento das novas formas de contacto com os dadores e público não dador, mediante o "Contact Center" e redes sociais, de acordo com segmentos-alvo previamente definidos;

5. Potenciação de sinergias pela unificação das áreas do sangue e transplantação nos Centros de Sangue e da Transplantação, com ganhos de eficiência e eficácia;

6. Alterar a aplicação informática do sangue (ASIS) para ambiente gráfico e com uma base de dados única a nível nacional;

7. Certificar o Banco Público de Células do Cordão Umbilical (LUSOCORD) em conformidade com as normas de segurança e qualidade nacionais e internacionais;

8. Implementação do Registo Português de transplantação;

9. Ligação em rede dos Gabinetes de Coordenação e Colheita de órgãos, Centro de Sangue e Transplantação e Unidades de Transplantação.

AMEAÇAS

1. Problemas sociais como motivo de desincentivo à dádiva;

2. Falta de alinhamento com a missão, valores e imagem do IPST por parte de algumas associações de dadores com impacto negativo na dádiva de sangue;

3. Impacto negativo na dádiva de sangue, do preço dos transportes e combustíveis para deslocação dos dadores aos locais da colheita;

4. Marcado regionalismo dos CST;

5. Previsível redução do número de dádivas por brigada, como resposta à necessidade de assegurar reservas estratégicas de sangue, com menor rentabilização dos recursos envolvidos (brigadas);

6. Reorganização da rede hospitalar e de urgência, bem como alteração das equipas médicas, com maior dificuldade na atuação dos coordenadores de colheita e decréscimo na referência de dadores cadáver;

7. Impacto público negativo das questões relacionadas com qualidade e segurança do Banco Público de Células do Cordão Umbilical (LUSOCORD);

8. Aumento da austeridade/maiores restrições a nível orçamental;

9. Carência de recursos humanos qualificados e experientes na área da transplantação;

10. Dificuldade no recrutamento e seleção de trabalhadores qualificados e experientes.

A análise SWOT efetuada permitiu ao IPST, IP a adoção de alguns vetores de atuação, que fez refletir no QUAR:

- O desenvolvimento do Banco Multitecidular, único a nível nacional autorizado para processamento, armazenamento e distribuição nacional e internacional, reforçando a posição do IPST, IP a nível interno e melhorando a sua sustentabilidade financeira através da obtenção de ganhos de eficácia e eficiência;
- Potenciar o Registo Português de Dadores de Medula Óssea (CEDACE), assegurando a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea, designadamente através do aumento de novos dadores CEDACE tipados e do aumento do número de colheitas efetivas a dadores CEDACE;
- Adotar uma estratégia de certificação e desenvolvimento do Banco Público de Células do Cordão Umbilical (LUSOCORD), garantindo a conformidade do mesmo com as normas de qualidade e segurança nacionais e concluindo a validação de amostras criopreservadas, minorando o impacto público negativo das questões relacionadas com o LUSOCORD e promovendo a recuperação da confiança da sociedade civil no único Banco Público de Sangue do Cordão Umbilical nacional;
- Manter uma política de melhoria contínua da sustentabilidade financeira do IPST, IP, como forma de fazer face ao previsível aumento da austeridade e consequentes medidas de restrição orçamental, através da redução progressiva de prazos de pagamento e custos de funcionamento, de implementação de bases de dados únicas e da harmonização de diversos sistemas aplicativos, presentemente dispersos atenta a integração de realidades e procedimentos distintos no âmbito do processo de reorganização;
- Promover e desenvolver a qualificação dos Recursos Humanos;
- Assegurar a existência de uma reserva média nacional de concentrados eritrocitários;
- Promover a eficiência no âmbito da dádiva/colheita, análise e processamento de sangue, tecidos e células, tirando o máximo partido das modernas instalações e equipamentos, bem como do pessoal qualificado e experiente ao serviço do IPST, IP.

3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

3.1. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O IPST, I.P., pauta a sua atuação por critérios de eficácia, eficiência e qualidade, visando, deste modo, contribuir para a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde.

Para o efeito, extrai os principais vetores da sua atuação gestonária dos seguintes documentos:

- Programa do XIX Governo Constitucional;
- Grandes Opções do Plano para 2013 (em fase de promulgação);
- Lei do Orçamento do Estado para 2013 (em fase de promulgação);
- Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades de Política Económica (27 de junho de 2012);
- Plano Global Estratégico de Racionalização e Redução de Custos com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Administração Pública
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2010, de 17 de novembro;
- Lei Orgânica do Ministério da Saúde;
- Orgânica e Estatutos do IPST, I.P.

3.2. ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS

A crise económico-financeira que culminou, no início do ano transato, na perda de acesso a financiamento externo em condições normais de mercado por parte do setor público e bancário nacional, levou Portugal a solicitar, em abril de 2011, assistência internacional,

comprometendo-se a executar um Programa de Ajustamento Económico¹, com enfoque em três vetores estratégicos:

- Assegurar a sustentabilidade das Finanças Públicas, através da adoção de medidas de consolidação orçamental;
- Garantir a estabilidade financeira, através da redução dos níveis de endividamento da economia nacional;
- Promover o crescimento económico sustentado através da reestruturação da Administração Pública e do tecido empresarial privado, com vista à obtenção de maior produtividade e criação de emprego.

As medidas de austeridade implementadas pelo Governo Português no âmbito do cumprimento do referido Programa, embora consubstanciem já alguma evolução no sentido do ajustamento pretendido, têm revelado um progresso mais lento do que o inicialmente previsto.

Paralelamente, verifica-se que as previsões do Fundo Monetário Internacional apontam no sentido de uma desaceleração generalizada do crescimento económico mundial em 2013, fator que influenciará negativamente o impacto inicialmente projetado para as medidas de ajustamento económico já implementadas, determinando a necessidade de adoção de medidas adicionais, com especial enfoque no aumento do esforço de racionalização da despesa de funcionamento da Administração Pública, tornando-a mais eficiente.

Na área da Saúde, sem prejuízo dos excelentes indicadores obtidos por Portugal, é premente efetuar um esforço redobrado para travar a trajetória de evolução da despesa equilibrando-a com o nível de receitas obtidas, de forma a assegurar a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde e, através deste, o direito à proteção da saúde.

Nesse sentido, já em 2012 foi definido como objetivo estratégico do IPST, I.P., a melhoria da sua sustentabilidade financeira, traduzida em objetivos operacionais focalizados na melhoria do desempenho financeiro - através de uma atuação essencialmente direcionada para a redução dos prazos médios de pagamento a fornecedores e de efetivação da faturação a prestadores de cuidados de saúde privados na área da hemodiálise, não integrados no SNS – e na diminuição do custo unitário por unidade de sangue colhida (objetivo prosseguido através

¹ Memorando de Entendimento sobre as Condicionantes de Política Económica (versão de 27 de junho).

da diminuição do custo dos reagentes para rastreio de doenças transmissíveis e dispositivos de colheita de sangue).

A atuação eficaz do IPST, I.P. na prossecução dos objetivos acima referidos ao longo do ano de 2012 permite, desde já, estimar o cumprimento e, relativamente a alguns dos indicadores definidos, a superação das metas inicialmente propostas, o que se traduz numa poupança efetiva, num aumento da sustentabilidade económica da instituição e numa contribuição positiva da atuação do IPST, I.P. para o objetivo global de reequilíbrio das contas públicas.

No ano de 2013 será dada continuidade ao objetivo estratégico de “*Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST*”, pretendendo-se intensificar o esforço de redução do prazo médio de pagamento a fornecedores (DPGPF) e implementar uma política de otimização e racionalização com vista à diminuição de custos do Banco Público de Células do Cordão Umbilical (LUSOCORD), objetivo operacional para cujo cumprimento terá especial relevância o desempenho do Centro de Sangue e da Transplantação do Porto.

Paralelamente ao esforço de estabilização financeira das contas públicas nacionais, o Programa de Ajustamento Económico aponta, como acima se referiu, para a importância de assegurar a reestruturação da própria Administração Pública, através da adoção de critérios de modernização, suportados em sistemas aplicativos centralizados e uniformizados, promotores da desmaterialização, racionalização de processos e aumento da transparência da informação, bem como da qualificação contínua dos seus profissionais.

A implementação, nos organismos da Administração Pública, de sistemas harmonizados e centralizados, suportados nas Tecnologias de Informação e Comunicação foi identificado nos diversos documentos estratégicos nacionais² como um instrumento poderoso de planeamento e alinhamento estratégico, bem como, simultaneamente de aumento da transparência da informação, com potencial para obtenção de uma elevada redução de custos e ganhos de eficiência.

² Programa do XIX Governo Constitucional; Plano Global Estratégico de Racionalização e Redução de Custos com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Administração Pública, elaborado pelo Grupo de Projeto para as Tecnologias de Informação e Comunicação, criado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 46/2011 de 14 de novembro; Grandes Opções do Plano para 2013.

As TIC são hoje verdadeiras ferramentas dinâmicas de mudança organizacional, permitindo uma atuação transversal coordenada, homogénea, simplificada e transparente, melhorando os mecanismos internos de governabilidade, permitindo à organização o enfoque na essência da sua missão, funcionando como estímulo ao crescimento económico.

Outra das vertentes estratégicas, definida pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2010, de 17 de novembro, é a qualificação dos recursos humanos como fator de modernização e aumento de eficiência e qualidade dos serviços públicos.

Tendo em conta os referidos vetores acima referidos e face ao processo de reorganização do Instituto no âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE), com integração de 4 organismos (3 Centros de Histocompatibilidade e parte das atribuições da Autoridade para os Serviços do Sangue e da Transplantação) dotados de práticas, procedimentos e sistemas aplicativos completamente distintos dos utilizados no, anteriormente designado, Instituto Português do Sangue, I.P., tornou-se premente a necessidade de harmonização e transversalização de sistemas aplicativos, bem como de outros, tendentes ao aperfeiçoamento da gestão da atividade primordial do IPST, I.P. - fato que impôs como estratégico para a atuação do Instituto a definição dos objetivos de *“Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP”* e de *“Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade”*.

Deste modo, foram definidos como objetivos operacionais no QUAR para 2013 a implementação de sistemas de gestão de stocks e de armazém harmonizados, bem como a implementação de uma base de dados única de gestão e colheita de sangue do IPST, pretendendo-se que estes permitam alcançar uma visão global sobre as diversas necessidades do IPST, I.P. nestas áreas, a qual potenciará um planeamento eficaz e integrado da atividade logística e uma maximização da capacidade de resposta, paralelamente à adequação dos níveis de existências às necessidades.

Na vertente da simplificação e normalização de procedimentos, foi adotado o objetivo interinstitucional de *“Harmonizar a regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos”* no setor da saúde, em articulação com a DGS, as ARS e o SICAD, bem como o objetivo operacional de *“Propor a alteração da legislação que regula a organização e funcionamento do Registo Nacional de Não Dadores (RENDA)”*, procedendo à sua adaptação à nova realidade da Administração Pública.

A reafirmação da qualidade como vetor estratégico para o próximo ano encontra-se igualmente refletida no QUAR de 2013, nomeadamente nos objetivos de *“Promover a*

qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano, componentes sanguíneos, órgãos, tecidos e células de origem humana” e “Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical – LUSOCORD”, pretendendo assegurar o cumprimento de critérios de qualidade, mensuráveis e comparáveis com padrões reconhecidos pela comunidade científica, a acreditação e certificação das várias áreas de atuação do IPST e o reconhecimento pela sociedade em geral do elevado grau de qualidade e segurança dos serviços prestados pelo Instituto, fomentando o fortalecimento dos cidadãos e profissionais de saúde.

Em simultâneo, como forma de complementar e maximizar o resultado da prossecução dos demais objetivos estratégicos, o IPST não descurou o contínuo desenvolvimento dos seus trabalhadores, traduzido no objetivo estratégico de “Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)”, visando obter deste modo, uma maior eficiência e eficácia no desempenho das respetivas funções.

3.3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Nos termos da missão definida para o IPST, IP e das orientações estratégicas do Ministério da Saúde, foram delineados seis objetivos estratégicos (OE) para 2013:

- **OE 1** Assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos promovendo a autossuficiência e a sustentabilidade
- **OE 2** Reestruturar a articulação com a comunidade no âmbito da promoção da dádiva de sangue, células e tecidos
- **OE 3** Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)
- **OE 4** Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP
- **OE 5** Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade
- **OE 6** Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST.

MATRIZ DE RELACIONAMENTO

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS MS/OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		MISSÃO IPST	O. EST. MS 3.10	O. EST. MS 3.11	O. EST. MS 3.16	O. EST. MS 4.1	O. EST. MS 8	O. EST. MS 13	O. EST. MS 14
OE 1	Assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos promovendo a autossuficiência e a sustentabilidade.	X							
OE 2	Reestruturar a articulação com a comunidade no âmbito da promoção da dádiva de sangue, células e tecidos.	X							
OE 3	Promover o desenvolvimento da qualificação e competência dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores	X					X	X	X
OE 4	Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP	X			X			X	X
OE 5	Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade	X	X	X				X	X
OE 6	Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST	X				X			

LEGENDA:

MISSÃO Garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.

O. EST. MS 3.10 Programa do XIX Governo Constitucional: Seção – Acreditação e Qualidade

O. EST. MS 3.11 Programa do XIX Governo Constitucional: Seção – Regulação do Setor

O. EST. MS 3.16 Programa do XIX Governo Constitucional: Seção – Modernização dos Sistemas de Informação na Saúde

O. EST. MS 4.1 Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades de política Económica (27 de junho 2012): Financiamento do sistema de saúde

O. EST. MS 8 Formação Contínua – realização de formação contínua aos profissionais ao abrigo da Resolução de Conselho de Ministros n.º 89/2010, de 17 de novembro

O. EST. MS 13 Diretório de Informação em Saúde – todas as instituições devem registar as suas bases de dados e sistemas de informação no Diretório de Informação em Saúde, num processo de responsabilidade da DGS.

O. EST. MS 13 Representação Internacional – as atividades de representação internacional e participação em grupos de trabalho internacionais por parte das instituições deve ser evidenciada, divulgada e documentada em página da internet própria de cada instituição, num modelo e processo a articular entre as instituições pela DGS. Deve ser evidenciado o contributo das instituições nos compromissos internacionais que Portugal assume na área da Saúde.

3.3.1. FORMULAÇÃO E ANÁLISE DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE 1 Assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos promovendo a autosuficiência e a sustentabilidade

OE 2 Reestruturar a articulação com a comunidade no âmbito da promoção da dádiva de sangue, células e tecidos

- Estes vetores estratégicos prendem-se diretamente com a missão do IPST, IP, enquanto entidade garante e reguladora, a nível nacional, da atividade da medicina transfusional e de transplantação, bem como da dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue e componentes sanguíneos, órgãos, tecidos e células de origem humana.
- Visam assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos a nível nacional promovendo a autossuficiência e a sustentabilidade do SNS e promover a melhoria contínua da articulação com a comunidade no âmbito da promoção da dádiva de sangue, células e tecidos.

OE 3 Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)

- É um vetor basilar de toda a atividade do IPST, IP que visa, paralelamente ao investimento na formação contínua dos seus profissionais com vista ao desenvolvimento das suas competências técnicas e capacidade de resposta, potenciar, através da sua maior qualificação, a prossecução dos demais objetivos estratégicos, estimulando o aumento de eficiência e qualidade na prestação do serviço público .

OE 4 Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP

- Este objetivo estratégico prende-se com a necessidade de reforçar os mecanismos internos de governabilidade através de sistemas aplicativos de informação, assegurando, deste modo, uma atuação transversal coordenada, homogénea, simplificada e transparente, consentânea com uma Administração Pública moderna e eficiente.

OE 5 Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade

- A integração no IPST, IP dos Centros de Histocompatibilidade e de parte das atribuições da Autoridade para os Serviços de Sangue e da Transplantação, tornaram premente, para o ano de 2013, a necessidade de simplificar e padronizar a multiplicidade de procedimentos e sistemas aplicativos existentes, conformando-os com as normas de qualidade e segurança vigentes, por forma a pautar a atuação do IPST, IP, nas suas diversas vertentes, pelas melhores práticas nacionais e internacionais.

OE 6 Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST

- Num momento de profunda recessão económica, determinada, não apenas pela conjuntura internacional - também ela pouco favorável ao crescimento económico - mas, essencialmente, pela implementação de diversas medidas de austeridade tendentes ao reequilíbrio das contas públicas, é fundamental continuar o esforço de racionalização da despesa de funcionamento do IPST, IP, garantindo maior eficiência e a melhoria da sua sustentabilidade financeira, contribuindo deste modo, de forma indireta, para a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde.

3.3.2. OBJETIVOS OPERACIONAIS

Os Objetivos Estratégicos (OE) definidos para 2013 foram decompostos em Objetivos Operacionais (OOp), mensuráveis através de vários tipos de indicadores (de estrutura, realização e resultado) a fim de prosseguir metas ambiciosas, mas realistas e atingíveis.

Para além do enquadramento dos OE na missão do IPST, IP e nas orientações estratégicas definidas pelo Ministério da Saúde, efetua-se a correspondência dos OOp aos OE, a adequação dos indicadores aos OOp, procedendo-se à definição de metas ambiciosas face à previsão e recursos disponíveis no IPST, IP.

Deste modo, assegura-se o pleno alinhamento entre as orientações estratégicas do Ministério da Saúde, a missão institucional e os vários níveis de objetivos, garantindo-se que todas as áreas de atividade prioritárias para o IPST são contempladas no QUAR ao nível dos OOp (sem prejuízo da prossecução de outros não evidenciados no QUAR, mas inerentes à atividade do Instituto) e sujeitas a avaliação, conforme resulta do quadro infra.

São igualmente contemplados no QUAR quatro objetivos operacionais interinstitucionais³, por forma a dinamizar e promover a complementaridade entre organismos do Ministério da Saúde, com vista à prossecução de objetivos comuns, com ganhos de eficácia e eficiência.

³ “Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais” e “Inventariar as bases de dados e sistemas de informação em saúde”, ambos em colaboração com a DGS e as demais instituições do MS; “Harmonizar a regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos”, em colaboração com a DGS, as ARS e o SICAD; “Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano, componentes sanguíneos, órgãos, tecidos e células de origem humana – Indicador: Participação na qualidade de observador ou perito, na sequência de pedido

MATRIZ DE RELACIONAMENTO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/OBJETIVOS OPERACIONAIS

OBJETIVOS OPERACIONAIS (ANUAIS)		OE 1	OE 2	OE 3	OE 4	OE 5	OE 6
OOp 1	Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE) (R)	X					
OOp 2	Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos	X					
OOp 3	Desenvolver o banco multitecidual (R)	X					
OOp 4	Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea (R)	X					
OOp 5	Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão Umbilical – LUSOCORD	X					
OOp 6	Melhorar o desempenho financeiro do IPST						X
OOp 7	Harmonização dos sistemas aplicacionais na área financeira e patrimonial (R)				X	X	X
OOp 8	Implementar uma base de dados única de gestão da colheita de sangue do IPST (R)	X			X	X	X
OOp 9	Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais – DGS/Todas as instituições do MS			X	X	X	
OOp 10	Inventariar as bases de dados e sistemas de informação em saúde – DGS/Todas as instituições do MS			X	X	X	
OOp 11	Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical – LUSOCORD	X					X
OOp 12	Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST (R)			X			
OOp 13	Harmonizar a regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos - DGS /ARS / IPST / SICAD		X			X	
OOp 14	Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano, componentes sanguíneas, órgãos, tecidos e células de origem humana					X	
OOp 15	Propor a alteração da legislação que regula a organização e funcionamento do Registo Nacional de Não Dadores (RENDA) (R)		X			X	
OOp 16	Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical - LUSOCORD (R)		X	X		X	

formulado pela DGS/IGAS, no âmbito de inspeções a realizar a instituições públicas e privadas”, em articulação com a DGS e a IGAS.

3.3.3. ARTICULAÇÃO DOS OE E OOp COM A MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

Os objetivos estratégicos e operacionais constantes do QUAR para 2013 pretendem refletir, de forma abrangente, a forma de prossecução da missão do IPST, IP, concretizada nas diversas atribuições que lhe são cometidas, resultando a articulação entre os OE e OOp da tabela de relacionamento de objetivos e atribuições infra.

QUAR 2013		ATRIBUIÇÕES DO IPST *												
		(DL 39/2012, 16/02, Art.º 3.º/n.º2)												
OBJETIVOS OE / OOp		a)	b)	c)	e)	f)	g)	h)	i)	j)	l)	m)	n)	o)
OE 1	Assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos promovendo a autossuficiência e a sustentabilidade.		X	X	X			X	X	X	X	X	X	X
OE 2	Reestruturar a articulação com a comunidade no âmbito da promoção da dádiva de sangue, células e tecidos.	X			X					X	X			
OE 3	Promover o desenvolvimento da qualificação e competência dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores	X	X		X	X		X	X	X	X		X	X
OE 4	Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP					X			X	X	X		X	X
OE 5	Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade		X			X		X	X	X	X		X	X
OE 6	Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
OOp 1	Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE) (R)		X	X	X	X					X			
OOp 2	Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos		X		X						X			
OOp 3	Desenvolver o banco multitecidual (R)		X		X	X		X		X	X	X		X
OOp 4	Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea (R)		X	X	X	X		X			X		X	X
OOp 5	Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão Umbilical – LUSOCORD		X	X	X	X		X	X		X	X		
OOp 6	Melhorar o desempenho financeiro do IPST	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
OOp 7	Harmonização dos sistemas aplicacionais na área financeira e patrimonial (R)	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
OOp 8	Implementar uma base de dados única de gestão da colheita de sangue do IPST (R)		X	X	X	X					X			
OOp 9	Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais – DGS/Todas instituições do MS			X			X			X		X	X	
OOp 10	Inventariar as bases de dados e sistemas de informação em saúde–DGS/Todas instituições do MS		X	X		X		X	X	X	X		X	X
OOp 11	Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical – LUSOCORD		X	X	X	X		X	X		X			
OOp 12	Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST (R)	X	X		X	X		X	X	X	X		X	X
OOp 13	Harmonizar a regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos - DGS/ARS / IPST / SICAD	X			X					X				
OOp 14	Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano,			X	X	X			X	X	X	X	X	

um plano de promoção e comunicação, de um novo manual de acolhimento e da disponibilização de informação através de meios eletrónicos on-line;

- Revisão e reforço da monitorização do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- Integração e harmonização dos procedimentos existentes nos serviços integrados no IPST, I.P., com vista à adoção de práticas uniformizadas e ganhos de eficiência;
- Desmaterialização de processos, através da introdução de sistemas aplicativos informáticos integrados;
- Orientação da atuação do IPST, I.P. para um aumento da sustentabilidade ecológica, através da adoção de medidas de redução do consumo de papel, de políticas sustentáveis na utilização de água e na separação de resíduos;
- Reforço da cooperação interinstitucional no âmbito do Ministério da Saúde;
- Promoção do papel do IPST, I.P., junto das instituições congéneres europeias.

3.3.5. MECANISMOS DE COORDENAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PA

A coordenação e monitorização do Plano de Atividades o IPST, I.P. será realizado através dos seguintes mecanismos:

- Criação de um conjunto de indicadores estratégicos nas áreas definidas como prioritárias;
- Elaboração de um tableau de bord com vista à disponibilização de informação em tempo real;
- Reuniões do Grupo de Direção Estratégica para monitorização operacional e estratégica do cumprimento dos objetivos.

3.3.6. CONTRIBUIÇÃO PARA AS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Conforme resulta do supra exposto, a atuação do IPST, IP para o ano de 2013, consubstanciada no conjunto de objetivos estratégicos e operacionais definidos, contribui para a:

- Orientação estratégica do MS 3.10: *Acreditação e Qualidade*:
 - Harmonização dos sistemas aplicacionais na área financeira e patrimonial (implementação de sistemas de gestão de stocks e inventário harmonizados);
 - Implementar uma base de dados única de gestão da colheita do sangue do IPST;
 - Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano, componentes sanguíneos, órgãos, tecidos e células de origem humana (ob.interinstitucional);
 - Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical (LUSOCORD).

- Orientação estratégica do MS 3.11: *Regulação do setor*:
 - Propor a alteração da legislação que regula a organização e funcionamento do Registo Nacional de Não Dadores (RENDA);
 - Harmonizar a regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos (ob.interinstitucional).

- Orientação estratégica do MS 3.16: *Modernização dos Sistemas de Informação na Saúde*:
 - Harmonização dos sistemas aplicacionais na área financeira e patrimonial (implementação de sistemas de gestão de stocks e inventário harmonizados);
 - Implementar uma base de dados única de gestão da colheita do sangue do IPST.

- Orientação estratégica do MS 4.1: *Financiamento do sistema de saúde*:
 - Melhorar o desempenho financeiro do IPST;
 - Harmonização dos sistemas aplicacionais na área financeira e patrimonial (implementação de sistemas de gestão de stocks e inventário harmonizados);
 - Implementar uma base de dados única de gestão da colheita do sangue do IPST;
 - Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical (LUSOCORD).

- Orientação estratégica do MS 8: *Formação contínua*:
 - Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST.

- Orientação estratégica do MS 13: *Diretório de Informação em Saúde*:
 - Inventariar as bases de dados e sistemas de informação em saúde (ob. Interinstitucional).
- Orientação estratégica do MS 14: *Representação Internacional*:
 - Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (ob. Interinstitucional).

4. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

4.1. RECURSOS HUMANOS

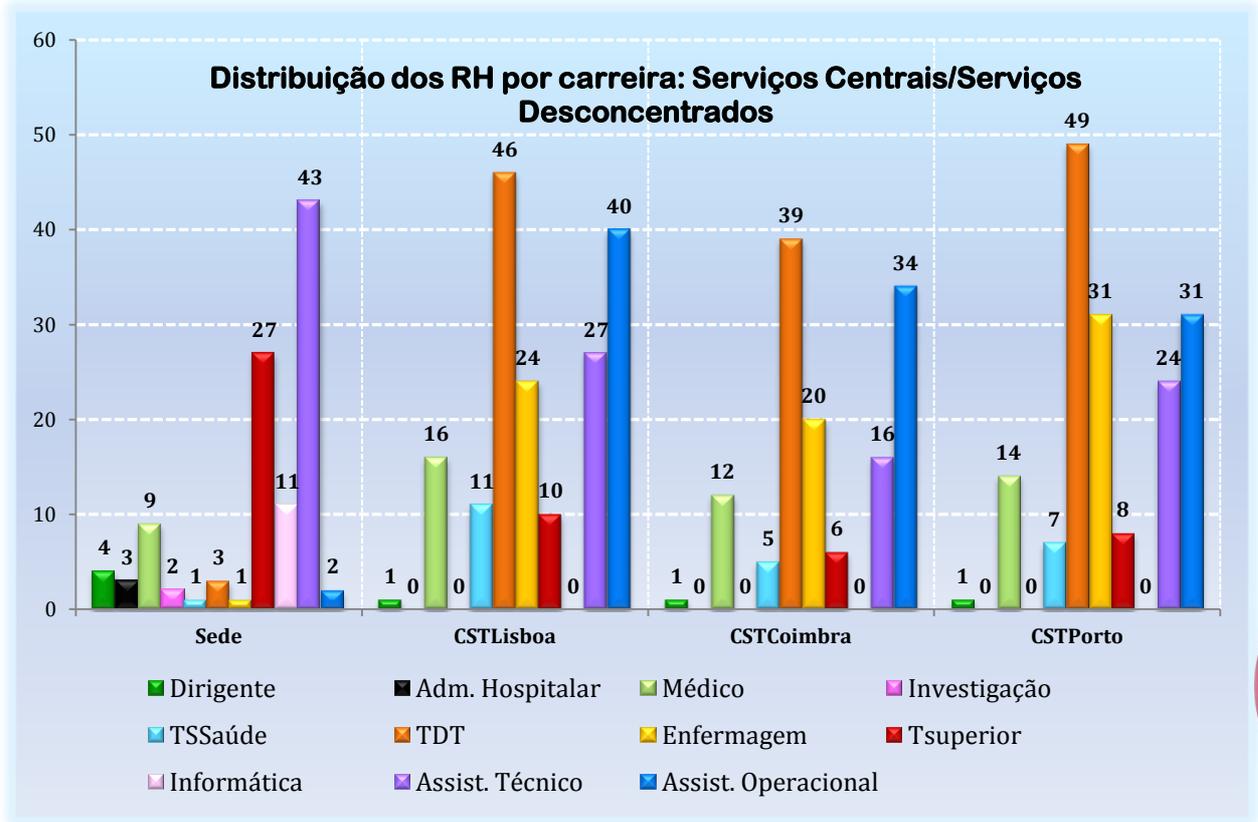
Na sequência do processo de reorganização de serviços do Ministério da Saúde no âmbito do PREMAC foi aprovado o mapa de pessoal para o ano de 2013 com um total de 572 postos de trabalho e 7 dirigentes com a estrutura por grupo profissional nos termos do seguinte quadro:

Recursos Humanos - Mapa Pessoal 2013					
Grupo Profissional	Sede	CST Lisboa	CST Coimbra	CST Porto	Total
Dirigentes	4	1	1	1	7
Administração Hospitalar	3	0	0	0	3
Médico	9	16	12	14	51
Investigação	2	0	0	0	2
Técnico Superior de Saúde	1	11	5	7	24
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	3	46	39	49	137
Enfermagem	1	24	20	31	76
Técnico Superior	27	10	6	8	51
Informática	11	0	0	0	11
Assistente Técnico	43	27	16	24	110
Assistente Operacional	2	40	34	31	107
Total	106	175	133	165	579

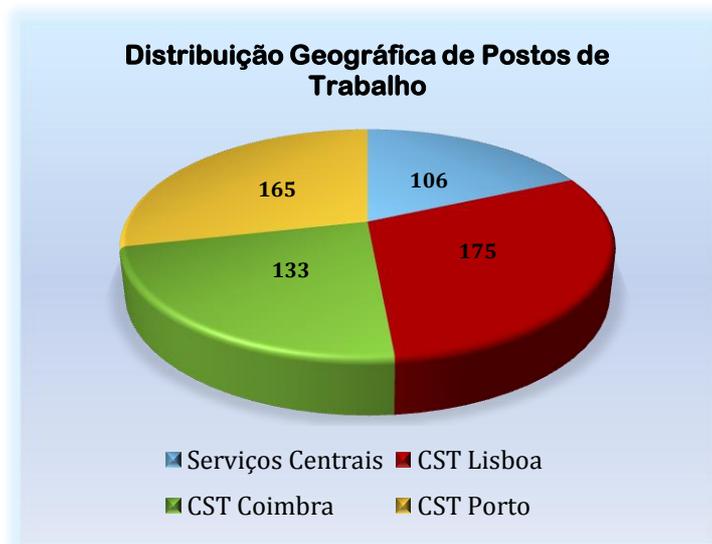
Os 7 dirigentes distribuem-se do seguinte modo:



Importa igualmente evidenciar a distribuição dos 572 postos de trabalho previstos no mapa de pessoal por carreira e localização (serviços centrais/serviços desconcentrados):



A distribuição total de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, de acordo com a sua distribuição geográfica pelos serviços centrais e desconcentrados é a constante do gráfico seguinte:



4.2. FORMAÇÃO

No domínio da formação, dar-se-á continuidade à qualificação em novas competências, profissionais e intelectuais, com vista à aquisição e desenvolvimento de saberes e novas práticas, fundamental para a operacionalização de opções estratégicas em matéria de investimento nas competências socioprofissionais dos recursos humanos do IPST,IP.

O Plano de Formação para o ano de 2013 responde às exigências legais sobre formação profissional dos profissionais da Administração Pública, que no atual contexto de contenção orçamental conduzirão à procura de soluções de financiamento que garantam o investimento continuado nos recursos humanos, designadamente através das receitas geradas pela oferta formativa do IPST,IP, mobilização de formadores internos e aproveitamento de programas externos formativos de financiamento.

4.3. ORÇAMENTO

O orçamento do IPST, IP para o ano de 2013 ascende a um total de 82.637.679€ (oitenta e dois milhões, seiscentos e trinta e sete mil, seiscentos e setenta e nove euros), discriminado conforme consta dos mapas infra.

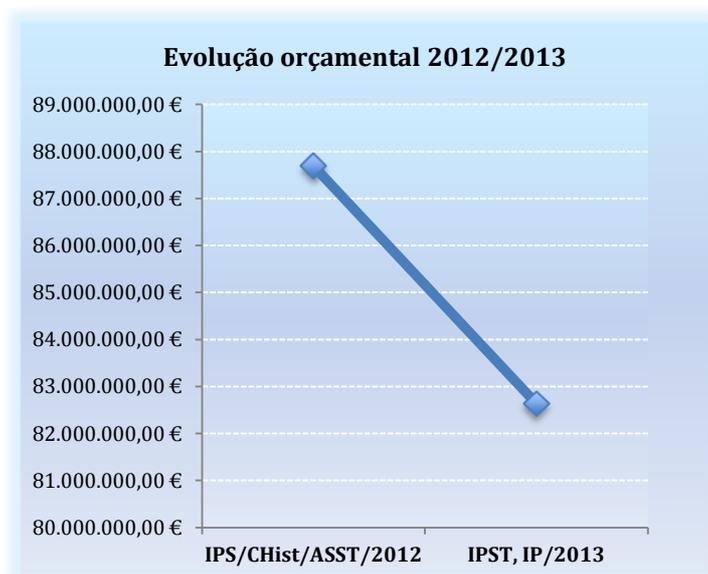
RECEITA:

RECEITA					
Conta	Designação	2013			Peso Relativo
		Ano	Ano Anteriores	Total	
07.02	Serviços	35.294.035	47.263.586	82.557.621	99,90%
Total 07	Vendas Bens/Serviços correntes	35.294.035	47.263.586	82.557.621	99,90%
08.01	Outras	80.058	0	80.058	0,10%
Total 08	Outras receitas correntes	80.058	0	80.058	0,10%
TOTAL		35.374.093	47.263.586	82.637.679	100,00%

DESPESA:

DESPESA					
Conta	Designação	2013			Peso Relativo
		Ano	Ano Anteriores	Total	
01.01	Remunerações Certas e Permanentes	12.670.366	984.734	13.655.100	16,52%
01.02	Abonos variáveis ou Eventuais	4.317.100	0	4.317.100	5,22%
01.03	Segurança Social	2.045.933	152.667	2.198.600	2,66%
Total 01	Despesas c/ Pessoal	19.033.399	1.137.401	20.170.800	24,41%
02.01	Aquisições de Bens	38.349.629	4.000.000	42.349.629	51,25%
02.02	Aquisições de Serviços	14.973.550	1.280.000	16.253.550	19,67%
Total 02	Aquisições de Bens e Serviços	53.323.179	5.280.000	58.603.179	70,92%
Total 03	Juros e Outros Encargos	5.000	0	5.000	0,01%
Total 04	Transferências Correntes	718.000	0	718.000	0,87%
Total 06	Outras Despesas Correntes	88.700	0	88.700	0,11%
Total 07	Aquisições de Bens de Capital	3.052.000	0	3.052.000	3,69%
TOTAL		76.220.278	6.417.401	82.637.679	100,00%

Importa referir que, na sequência do esforço realizado no sentido de obter uma melhoria da sustentabilidade financeira da instituição, o orçamento do IPST, IP para o ano de 2013 regista um decréscimo relativamente ao valor orçamentado em 2012 para o IPS, IP, Centros de Histocompatibilidade do Sul, Centro e Norte e ASST (neste caso referente às atribuições integradas no IPST, IP na sequência do PRACE), na ordem dos 6% (aprox.), ilustrando-se a evolução orçamental referida nos termos do gráfico abaixo.



5. OBJETIVOS OPERACIONAIS POR UNIDADE ORGÂNICA

5.1. DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO (DGRH)

Ao DGRH compete:

- Colaborar na definição da política de recursos humanos a adotar na instituição e assegurar a sua execução;
- Promover e assegurar a gestão eficiente dos recursos humanos, tendo em conta as necessidades gerais e específicas do IPST, I. P., nomeadamente, propondo medidas conducentes à racionalização da gestão de pessoal, aumento da produtividade e da qualidade do trabalho;
- Gerir o sistema de carreiras, de avaliação do desempenho e de informação do pessoal;
- Promover e executar os procedimentos relativos à constituição, modificação e extinção da relação jurídica de emprego público;
- Assegurar o processamento de remunerações e outros abonos do pessoal do IPST, IP;
- Assegurar e controlar o registo de assiduidade do pessoal;
- Promover a qualificação e a valorização profissional dos recursos humanos;
- Gerir a formação profissional, tendo em conta as necessidades gerais e específicas no âmbito das atribuições do IPST, I. P.;
- Assegurar a elaboração de candidaturas a financiamentos para formação profissional e monitorizar a concretização dos respetivos projetos formativos;
- Assegurar a gestão da documentação, a acessibilidade e conservação do arquivo e cadastro de pessoal do IPST, I. P.

O DGRH está particularmente focado na concretização do **OE 3** “Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)”, tendo definido como objetivo operacional para o ano de 2013:

- Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST.

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR para 2013, o DGRH definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas;
- Harmonização das regras relativas ao funcionamento e horário de trabalho do IPST,IP;
- Garantir uma resposta célere aos pedidos direcionados ao DGRH;
- Modernização do Serviço
- Elaboração de Manuais.

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **19 postos de trabalho** para este Departamento, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Técnicos Superiores	4
Coordenadores Técnicos	3
Assistentes Técnicos	12
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	19

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização do objetivo operacional prosseguido pela DSGR.

5.2. DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA (DPGPF)

Ao DPGPF compete:

- Assegurar a gestão administrativa dos procedimentos inerentes à realização de despesas públicas e contratação com locação e aquisição de bens e serviços, bem como de empreitadas de obras públicas;
- Assegurar a gestão de stocks e o aprovisionamento de bens e serviços necessários e adequados ao funcionamento do IPST, I. P.;
- Organizar, elaborar e manter os registos patrimoniais e contabilísticos;
- Executar a política financeira e orçamental da instituição e preparar o orçamento anual, assegurando a sua gestão e controlo periódico;
- Elaborar a conta de gerência e o relatório financeiro anual do IPST, I. P.;
- Elaborar o orçamento anual de tesouraria e controlar periodicamente a sua execução;
- Assegurar a liquidação de receitas e a cobrança e pagamento de despesas;
- Promover a constituição de fundos de maneiio e assegurar o controlo da sua gestão;
- Garantir a gestão, conservação e inventário dos bens, equipamentos, edifícios e instalações pertencentes à instituição, ou que lhe estão afetos;
- Elaborar os planos de atividade anuais e plurianuais, bem como o relatório de atividades, nos termos da legislação em vigor;
- Criar instrumentos de apoio à gestão e desenvolver sistemas de indicadores para suporte à decisão e ao planeamento;
- Proceder à recolha, tratamento e divulgação da informação de gestão e de atividade;
- Analisar os dados estatísticos e propor as necessárias medidas corretivas, relativas à atividade dos serviços do IPST, I. P.;
- Elaborar estudos, análises económico-financeiras e projetos de planeamento estratégico e operacional, bem como acompanhar a sua implementação;
- Elaborar, propor e acompanhar as candidaturas, no âmbito dos programas cofinanciados incluindo os de investimento nacional;
- Propor os ajustamentos considerados necessários nas redes de sangue, medicina transfusional e transplantação;
- Garantir ferramentas de apoio à decisão no âmbito operacional, orçamental e financeiro;

- Emitir pareceres e garantir a assessoria técnica especializada nas áreas de planeamento e informação para a gestão.

O DPGPF está particularmente focado na concretização dos **OE 4** “Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP”, **OE 5** “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade” e **OE 6** “Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST”, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2013 (QUAR):

- Melhorar o desempenho financeiro do IPST;
- Harmonização dos sistemas aplicacionais na área financeira, patrimonial e de aprovisionamento do IPST, IP.

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR, o DPGPF definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Centralização dos processos de aquisições do IPST,IP;
- Harmonização da Tabela Mestre de produtos do IPST,IP;
- Reestruturação dos Armazéns do IPST,IP;
- Centralização da faturação do IPST,IP;
- Implementação de um *tableau de bord* para IPST, IP;
- Elaboração do Plano de Compras do IPST, IP, para 2014.

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **28 postos de trabalho** para este Departamento, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Técnicos Superiores	8
Coordenadores Técnicos	2
Assistentes Técnicos	17
Assistentes Operacionais	1
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	28

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo DPGPF.

5.3. CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DE LISBOA (CSTL)

Ao CSTL compete, no âmbito da sua área territorial de intervenção:

- Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;
- Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;
- Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de dadores de sangue;
- Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;
- Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;
- Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;
- Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;
- Garantir o estudo laboratorial de dadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;
- Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;
- Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células;
- Gerir o Centro Nacional de Dadores de Células Estaminais de Medula Óssea de Sangue Periférico ou de Cordão Umbilical (CEDACE);
- Proceder às atividades de Banco de Tecidos, nomeadamente o processamento, estudo laboratorial, armazenamento e distribuição de tecidos de origem humana para utilização em transplantação.

O CSTL está particularmente focado na concretização dos **OE 1** “Assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos promovendo a autosuficiência e a sustentabilidade”, **OE 4** “Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP”, **OE 5** “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade” e **OE 6**

“Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST”, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2013:

- Contribuir para assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE);
- Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos;
- Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano, componentes sanguíneas, órgãos, tecidos e células de origem humana.
- Desenvolver o banco multitecidual;
- Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea.

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR, o CSTL definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Aumentar a eficiência do CSTL através da promoção da criação de brigadas comuns para as áreas do sangue e da transplantação;
- Assegurar a existência de unidades de sangue para doentes de diversas etnias;
- Melhorar o desempenho do CST Lisboa;
- Promover o aproveitamento das unidades de Concentrados Eritrocitários colhidas/produzidas nos outros serviços de sangue;
- Promover o aproveitamento de Concentrados Eritrocitários;
- Promover a articulação entre o Centro e os nossos parceiros na comunidade (Dadores/Associações);
- Promover a organização de encontros/workshops com vista à harmonização das Boas Práticas Clínicas em transfusão;
- Assegurar a prestação de serviços laboratoriais nas áreas de Histocompatibilidade aplicada à transplantação de órgãos sólidos e células progenitoras hematopoiéticas;
- Assegurar a avaliação dos dadores de células progenitoras hematopoiéticas (CEPH) e dos doentes transplantados com CEPH;

- Acreditação pela European Federation for Immunogenetics (EFI) dos laboratórios de Serologia HLA, Genética Molecular e Citometria de Fluxo;
- Melhorar o desempenho na Avaliação Externa da Qualidade (AEQ).

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **174 postos de trabalho** para este Serviço Desconcentrado, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médico	16
Enfermagem	24
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	46
Técnico Superior de Saúde	11
Técnicos Superiores	10
Assistentes Técnicos	27
Assistentes Operacionais	40
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	174

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo CSTL.

5.4. CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DE COIMBRA (CSTC)

Ao CSTC compete, no âmbito da sua área territorial de intervenção:

- Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;
- Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;
- Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de dadores de sangue;
- Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;

- Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;
- Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;
- Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;
- Garantir o estudo laboratorial de dadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;
- Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;
- Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células.

O CSTC está particularmente focado na concretização dos **OE 1** “Assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos promovendo a autosuficiência e a sustentabilidade”, **OE 4** “Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP”, **OE 5** “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade” e **OE 6** “Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST”, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2013:

- Contribuir para assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE);
- Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos;
- Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano, componentes sanguíneas, órgãos, tecidos e células de origem humana;
- Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea.

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR, o CSTC definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Aumentar a eficiência do CSTC através da promoção da criação de brigadas comuns para as áreas do sangue e da transplantação;
- Assegurar a sustentabilidade da serologia vírica no CSTC.

- Melhorar o desempenho do CST Coimbra
- Melhorar a gestão da reserva de Concentrados Eritrocitários e Pools de Plaquetas
- Assegurar a prestação de serviços laboratoriais nas áreas da citometria de fluxo, técnica de FISH e biologia molecular
- Obtenção de bons resultados de Avaliação Externa da Qualidade
- Garantir a produção científica do CSTC
- Aumentar o número de estudos diferenciados na área da biologia molecular e citometria de fluxo
- Redução do tempo médio de disponibilização de resultados laboratoriais
- Promover e desenvolver ações de formação organizadas na área da Transplantação pelo CSTC para entidades internas e externas.

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **132 postos de trabalho** para este Serviço Desconcentrado, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médico	12
Enfermagem	20
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	39
Técnico Superior de Saúde	5
Técnicos Superiores	6
Coordenadores Técnicos	2
Assistentes Técnicos	14
Assistentes Operacionais	34
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	132

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo CSTC.

5.5. CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DO PORTO (CSTP)

Ao CSTP compete, no âmbito da sua área territorial de intervenção:

- Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;
- Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;
- Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de dadores de sangue;
- Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;
- Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;
- Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;
- Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;
- Garantir o estudo laboratorial de dadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;
- Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;
- Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células;
- Gerir o Banco Público de Sangue do Cordão Umbilical (LUSOCORD), nomeadamente o processamento, estudo laboratorial, armazenamento e distribuição.

O CSTP está particularmente focado na concretização dos **OE 1** “Assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos promovendo a autosuficiência e a sustentabilidade”, **OE 3** “Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)”, **OE 4** “Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP”, **OE 5** “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma

gestão pela qualidade” e **OE 6** “Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST”, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2013:

- Contribuir para assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE);
- Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos;
- Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano, componentes sanguíneas, órgãos, tecidos e células de origem humana.
- Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea;
- Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão Umbilical – LUSOCORD;
- Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical – LUSOCORD;
- Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical – LUSOCORD.

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR, o CSTP definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Aumentar a eficiência do CSTP através da promoção da criação de brigadas comuns para as áreas do sangue e da transplantação;
- Assegurar a sustentabilidade da serologia vírica no CSTP;
- Melhorar o desempenho do CST Porto
- Assegurar a sustentabilidade do serviço de urgência

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **164 postos de trabalho** para este Serviço Desconcentrado, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médico	14
Enfermagem	31
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	49

Técnico Superior de Saúde	7
Técnicos Superiores	8
Coordenadores Técnicos	1
Assistentes Técnicos	23
Assistentes Operacionais	31
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	164

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo CSTP.

5.6. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – COORDENAÇÃO TÉCNICA NACIONAL DO SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO (CTN-SANGUE E TRANSPLANTAÇÃO)

À CTN-Sangue e Transplantação compete assegurar a harmonização de processos, a convergência dos métodos utilizados e promover a agregação da atividade laboratorial do sangue, histocompatibilidade e transplantação.

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **1 posto de trabalho** da carreira especial médica para esta Unidade Orgânica.

5.7. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – COORDENAÇÃO NACIONAL DA TRANSPLANTAÇÃO (CN-TRANSPLANTAÇÃO)

À CN-Transplantação compete:

- Dinamizar, regular, normalizar, controlar e fiscalizar a atividade desenvolvida pela Rede Nacional de Coordenação de Colheita e Transplantação;
- Instituir e manter um registo de serviços manipuladores e aplicadores de órgãos, tecidos e células de origem humana;
- Proceder ao intercâmbio de informações com entidades internacionais no domínio da transplantação, no âmbito das suas competências;

- Garantir a implementação de um sistema adequado que assegure a rastreabilidade dos órgãos, tecidos e células de origem humana que tenham como fim a transplantação;
- Coordenar, a nível nacional, a atividade dos serviços aplicadores de órgãos, tecidos e células de origem humana, bem como dos Gabinetes Coordenadores de Colheita e Transplantação (GCCT), definir o seu número e as áreas de influência, e propor ao conselho diretivo do IPST, I. P., medidas que permitam garantir a melhor articulação entre eles;
- Assegurar a realização das atividades de biovigilância, bem como o seu desenvolvimento com vista à melhoria dos processos da transplantação;
- Garantir a articulação dos GCCT entre si e com as unidades de colheita e transplantação da forma considerada mais adequada à prossecução dos objetivos nacionais da transplantação;
- Garantir a formação inicial e contínua de profissionais para o desempenho da coordenação hospitalar.

A CN-Transplantação está particularmente focada na concretização dos OE 3 “Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)”, OE 4 “Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP” e OE 5 “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade”, tendo definido como objetivo operacional para o ano de 2013 no âmbito do QUAR:

- Otimizar a articulação com instituições europeias e internacionais na área da doação e transplantação (Ob. Interinstitucional – DGS/Outras instituições do MS)

Para além do objetivo operacional refletido no QUAR, a CN-Transplantação definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Assegurar a articulação com entidades do MS/SNS intervenientes no processo de validação dos atos de colheita e transplante
- Promover o aumento da doação e transplantação de órgãos e tecidos
- Assegurar o funcionamento do Programa Nacional de Doação Renal Cruzada (PNDR)

- Assegurar a validação dos atos de colheita e transplante para efeitos de financiamento às unidades hospitalares
- Assegurar o funcionamento do sistema de biovigilância
- Elaboração de proposta de programa de qualidade aplicado ao processo da doação.

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **5 postos de trabalho** para esta Unidade Orgânica, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médico	2
Técnico Superior	3
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	5

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pela CN-Transplantação.

5.8. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – COORDENAÇÃO NACIONAL DO SANGUE E DA MEDICINA TRANSFUSIONAL (CN-SANGUE E MEDICINA TRANSFUSIONAL)

À CN-Sangue e Medicina Transfusional compete:

- Instituir e manter um registo dos serviços de sangue e de medicina transfusional;
- Garantir a harmonização nacional da rede da medicina transfusional, desde a colheita à administração do sangue;
- Promover a articulação com os serviços hospitalares no domínio das suas competências;
- Assegurar a realização das atividades de hemovigilância bem como o seu desenvolvimento com vista à melhoria dos processos da transfusão do sangue;

- Proceder ao intercâmbio de informações com entidades internacionais no domínio do sangue e da medicina transfusional, no âmbito das suas competências.

A CN-Sangue e Medicina Transfusional está particularmente focada na concretização dos OE 3 “Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)”, OE 4 “Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP” e OE 5 “Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade”, tendo definido como objetivo operacional para o ano de 2013 no âmbito do QUAR:

- Otimizar a articulação com instituições europeias e internacionais na área da doação e transplantação (Ob. Interinstitucional – DGS/Outras instituições do MS)

Para além do objetivo operacional refletido no QUAR, a CN-Sangue e Medicina Transfusional definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Assegurar o funcionamento do sistema de hemovigilância;
- Harmonização dos critérios de elegibilidade dos dadores de sangue.
- Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA em dadores IPST (Ob. Interinstitucional – DGS/ARS/INSA/SICAD).

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **4 postos de trabalho** para esta Unidade Orgânica, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médico	2
Técnico Superior	2
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	4

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pela CN-Sangue e Medicina Transfusional.

5.9. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS - GABINETE DE COMUNICAÇÃO, PROMOÇÃO DA DÁDIVA E VOLUNTARIADO

Ao Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado compete:

- Executar as ações de sensibilização dos cidadãos para a necessidade da dádiva regular de sangue, bem como de tecidos, células e órgãos e promover e apoiar as atividades organizadas de voluntariado nesta área;
- Promover, organizar e propor formação adequada para a gestão da dádiva e da doação envolvendo, dessa forma, a comunidade nas melhores práticas de intervenção social;
- Tomar as medidas necessárias para garantir o anonimato da dádiva, a ausência de coação e a gratuidade da mesma, bem como a ausência de lucro por parte dos serviços envolvidos;
- Assegurar a comunicação regular de todos os dados reconhecidamente relevantes com vista a decisões mais esclarecidas dos cidadãos e da comunidade;
- Elaborar planos de contingência bem como propor a definição de reservas estratégicas, a sua localização e articulação;
- Avaliar os indicadores e as tendências de dádiva face aos da utilização clínica e elaborar propostas de atuação ao conselho diretivo.

O Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado definiu os seguintes objetivos operacionais para o ano de 2013:

- Desenvolver o programa de Gestão da Relação com Clientes IPST/CRM (call-center);
- Promover a dádiva de sangue voluntária e anónima;
- Promover a sustentabilidade ecológica e a responsabilidade social;
- Promover a articulação e o alinhamento da promoção realizada pelas entidades sem fins lucrativos com a nova imagem do IPST;
- Criação de bolsa interna de formadores IPST para a promoção da dádiva;
- Construção de uma Cidadania da Dádiva Solidária Sustentável e Informada;

- Promover a consolidação do posicionamento da marca IPST
- Articulação do IPST, IP a nível interno com instituições externas, por forma a coordenar a resposta perante situações atípicas (emergência e contingência).

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **5 postos de trabalho** para esta Unidade Orgânica, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Técnicos Superiores	3
Assistentes Técnicos	2
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	5

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado.

5.10. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE DE INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Ao Gabinete de Investigação, Inovação e Desenvolvimento compete:

- Promover o desenvolvimento do estudo e da investigação em medicina transfusional e de transplantação;
- Organizar e manter um sistema de documentação, informação e divulgação técnico-científica de referência nacional nas áreas da medicina transfusional e da transplantação, designadamente através da participação em redes de criação, divulgação de conhecimento e publicações periódicas;
- Propor, organizar e assegurar a execução das atividades de investigação, desenvolvimento e inovação em que a instituição participe a nível nacional, europeu e internacional.

O Gabinete de Investigação, Inovação e Desenvolvimento definiu o seguinte objetivo operacional para o ano de 2013:

- Implementação de estrutura organizacional de acordo com a NP 4457: 2007.

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **4 postos de trabalho** para esta Unidade Orgânica, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Médico	2
Técnico Superior	1
Investigação	1
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	4

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo Gabinete de Investigação, Inovação e Desenvolvimento.

5.11. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES (GTIC)

Ao GTIC compete:

- Gerir a rede informática da instituição, nas vertentes do sangue e transplantação, as respetivas aplicações e equipamentos necessários ao seu funcionamento e à sua articulação com outras aplicações informáticas no âmbito da saúde;
- Garantir a integração das bases de dados das diferentes áreas de forma a potencializar a informação disponível;
- Garantir a segurança e fiabilidade dos sistemas e tecnologias de informação e comunicações da instituição;
- Assegurar o apoio técnico aos utilizadores dos sistemas e tecnologias de informação e comunicação.

O GTIC está particularmente focado na concretização dos **OE 1** “Assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos promovendo a autossuficiência e a sustentabilidade”, **OE 3** “Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos

profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)”, **OE 4** “*Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP*”, **OE 5** “*Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade*” e **OE 6** “*Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST*”, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2013 (QUAR):

- Implementar uma base de dados única de gestão da colheita de sangue do IPST;
- Apoiar os sistemas aplicativos na área financeira e patrimonial tendo em vista a sua harmonização;
- Inventariar as bases de dados e sistemas de informação em saúde (Ob. Interinstitucional – DGS/Todas instituições do MS).

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR, o GTIC definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Disponibilizar on-line o Registo Português de Transplantação – RPT ;
- Desenvolver os sistemas de apoio à gestão e produção de indicadores;
- Manter tecnicamente atualizado o Registo Português de Dadores de Medula Óssea – CEDACE;
- Manter tecnicamente atualizado o registo do banco de tecidos, nomeadamente no registo do dador, das existências, a rastreabilidade e a biovigilância;
- Manter tecnicamente atualizado o Registo Nacional da Lista de Espera de Rim, registo do dador e matching;
- Criação de uma Base de Dados Nacional de Doentes Candidatos a Transplantação Renal.

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **11 postos de trabalho** para este Gabinete, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Especialistas de Informática	4
Técnicos de informática	7
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	11

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo GTIC.

5.12. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE (GGQ)

Ao GGQ compete:

- Fomentar uma cultura da qualidade na instituição e assegurar o bom funcionamento dos sistemas de gestão da qualidade implementados;
- Harmonizar e normalizar o sistema de gestão da qualidade implementado em todos os serviços do IPST, I. P.;
- Propor e desenvolver medidas que promovam a eficiência dos processos do IPST, I. P.;
- Emitir pareceres e garantir a assessoria técnica especializada na área da gestão da qualidade;
- Propor, organizar e assegurar o desenvolvimento da instituição no âmbito das áreas da garantia e da gestão da qualidade.

O GGQ definiu os seguintes objetivos operacionais para o ano de 2013:

- Avaliação da eficácia do programa de análise metrológica pelo Setor de Metrologia;
- Avaliação da eficiência do programa de análise metrológica pelo Setor de Metrologia;
- Extensão da abordagem por processos de acordo com a NP EN ISO 9001:2008 à área funcional da transplantação dos CST de Coimbra e do Porto;
- Manutenção da certificação de acordo com a NP EN ISO 9001:2008 da abordagem por processos do IPST;
- Publicitação e divulgação interna de documentos de interesse institucional geral.

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **13 postos de trabalho** para esta Unidade Orgânica, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Investigação	1
Enfermagem	1
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	3
Técnico Superior de Saúde	1
Técnicos Superiores	3
Assistentes Técnicos	4
Técnico Superior	1
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	13

Em anexo encontra-se a ficha de atividades relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo GGQ.

5.13. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS – GABINETE JURÍDICO (GJ)

Ao GJ compete:

- Emitir pareceres, elaborar informações e proceder a estudos de natureza jurídica sobre quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos pelo órgão máximo do serviço;
- Prestar apoio técnico aos diferentes órgãos e serviços do IPST, I. P., nomeadamente na área da contratação pública;
- Assegurar a atividade de contencioso do IPST, I. P.;
- Assegurar o apoio necessário à preparação dos processos e à ligação entre o IPST, I. P., e os seus mandatários judiciais e acompanhar a respetiva atividade;
- Participar na análise, preparação ou modificação de diplomas legais, regulamentos e outros documentos de natureza normativa relacionados com a atividade do IPST, I. P., procedendo aos necessários estudos jurídicos;
- Instruir processos, nomeadamente disciplinares;

- Assegurar a resposta a reclamações apresentadas por utentes dos serviços do IPST, I. P.;
- Emitir certidões sobre processos que lhe estão confiados;
- Proceder ao intercâmbio de informações jurídicas com entidades europeias e internacionais no domínio do sangue e da transplantação, no âmbito das suas atribuições.

O GJ está particularmente focado na concretização dos **OE 2** “*Reestruturar a articulação com a comunidade no âmbito da promoção da dádiva de sangue, células e tecidos*” e **OE 5** “*Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade*”, tendo definido como objetivos operacionais para o ano de 2013:

- Harmonizar a regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos (Objetivo partilhado com as seguintes entidades do MS: DGS /ARS / IPST / SICAD)
- Propor a alteração da legislação que regula a organização e funcionamento do Registo Nacional de Não Dadores (RENDA).

Para além dos objetivos operacionais refletidos no QUAR, o GJ definiu ainda os seguintes objetivos operacionais:

- Elaborar propostas legislativas em cumprimento de normativos legais imperativos;
- Assegurar resposta atempada aos pedidos de parecer jurídico solicitados pelo CD.

O mapa de pessoal para 2013 identifica um total de **2 postos de trabalho** para este Gabinete, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

DESIGNAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Técnicos Superiores	2
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	2

Em anexo encontra-se a ficha de atividade relativa à concretização dos objetivos operacionais prosseguidos pelo GJ.



Instituto Português do Sangue
e da Transplantação, IP

ANEXOS



QUAR

 													
ANO: 2013													
Ministério da Saúde													
NOME DO ORGANISMO Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.													
MISSÃO DO ORGANISMO Garantir e regular, a nível nacional, a actividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana													
OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS													
DESIGNAÇÃO													
OE 1 Assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos promovendo a autosuficiência e a sustentabilidade													
OE 2 Reestruturar a articulação com a comunidade no âmbito da promoção da dádiva de sangue, células e tecidos													
OE 3 Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as)													
OE 4 Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP													
OE 5 Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade													
OE 6 Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST													
OBJECTIVOS OPERACIONAIS													
EFICÁCIA 30,0													
OOp1: Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE) (OE 1) (R) Peso: 25,0													
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
1 Reserva = n.º médio de unidades CE existentes / n.º médio de unidades de CE consumidas (em dias de consumo)	-	-	12	13,8	7	7	3	13,8	100%			0%	Não atingiu
OOp2: Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos (OE 1) Peso: 10,0													
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
2 Unidades de sangue colhidas em dadores com idade <25 anos	-	-	-	NA	23000	26000	2000	28500	50%			0%	Não atingiu
3 Unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos	-	-	-	NA	45000	47000	2000	49500	50%			0%	Não atingiu



OOp3: Desenvolver o banco multitecidual (OE 1) (R)													Peso: 25,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
4	Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%)	-	-	-	-	NA	45	5	55	35%		0%	Não atingiu	
5	Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%)	-	-	-	-	NA	65	5	75	30%		0%	Não atingiu	
6	Manutenção da reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (Reserva= n.º médio de m2 existentes)	-	-	-	-	NA	3	0,5	5	35%		0%	Não atingiu	
OOp4: Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea (OE 1) (R)													Peso: 25,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
7	N.º de novos dadores CEDACE tipados	-	-	-	-	33000	35000	2000	38000	65%		0%	Não atingiu	
8	N.º de colheitas efetivas a dadores CEDACE	-	-	-	-	110	120	10	140	35%		0%	Não atingiu	
OOp5: Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão Umbilical - LUSOCORD (OE 1)													Peso: 15,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
9	N.º de unidades de sangue do cordão umbilical validadas e criopreservadas	-	-	-	-	NA	50	10	70	100%		0%	Não atingiu	
EFICIÊNCIA													40,0	
OOp6: Melhorar o desempenho financeiro do IPST (OE 6)													Peso: 10,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
10	Redução do prazo médio de pagamento a fornecedores - prazo médio ano 2012: 133 dias (Redução %)	-	-	NA	10,6	27,56	10	5	27,56	100%		0%	Não atingiu	
OOp7: Harmonização dos sistemas aplicacionais nas áreas financeira, patrimonial e de aprovisionamento do IPST, IP (OE 4; OE 5; OE 6) (R)													Peso: 30,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
11	Implementação de um sistema de gestão de stocks harmonizado (meses)	-	-	-	-	NA	3	1	1	50%		0%	Não atingiu	
12	Implementação de um sistema de gestão de inventário harmonizado (meses)	-	-	-	-	NA	10	1	8	50%		0%	Não atingiu	
OOp8: Implementar uma base de dados única de gestão da colheita de sangue do IPST (OE 1; OE 4; OE 5; OE 6) (R)													Peso: 30,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
13	Data de conclusão do processo (meses)	-	-	-	-	NA	11	1	9	100%		0%	Não atingiu	



OOp9: Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (OE 3; OE 4; OE 5) - DGS/Todas Instituições MS													Peso: 10,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
14	Cumprimento dos prazos de resposta aquando do pedido de emissão de parecer (%)	-	-	-	-	NA	80	10	95	50%		0%	Não atingiu	
15	Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%)	-	-	-	-	NA	85	5	95	50%		0%	Não atingiu	
OOp10: Inventariar as bases de dados e sistemas de informação em saúde (OE 3; OE 4; OE 5) - DGS/Todas Instituições MS													Peso: 10,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
16	Registar as bases de dados no Diretório de Informação em Saúde	-	-	-	-	NA	7	1	5	100%		0%	Não atingiu	
OOp11: Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical - LUSOCORD (OE 1; OE 6)													Peso: 10,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
17	Taxa de aproveitamento de sacos de colheita de sangue do cordão umbilical (%)	-	-	-	-	NA	25	5	40	100%		0%	Não atingiu	
QUALIDADE													30,0	
OOp12: Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST (OE 3) (R)													Peso: 25,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
18	% de trabalhadores do IPST que frequentaram ações de formação	-	-	-	64	56	30	5	37	100%		0%	Não atingiu	
OOp13: Harmonizar a regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos (OE 2; OE 5) - DGS /ARS / SICAD													Peso: 10,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
19	Proposta de regulamentação a apresentar à tutela (meses)	-	-	-	-	NA	4	1	2	100%		0%	Não atingiu	
OOp14: Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos (OE 5) - DGS/IGAS													Peso: 10,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
20	Participação, na qualidade de observador ou perito, na sequência de pedido formulado pela DGS/IGAS, no âmbito de inspeções a realizar a instituições públicas e privadas de sangue e medicina transfusional (%)	-	-	-	-	NA	80	5	90	35%		0%	Não atingiu	
21	Nº de visitas técnicas aos serviços de medicina transfusional	-	-	-	-	NA	20	2	25	65%		0%	Não atingiu	



OOp15: Propor a alteração da legislação que regula a organização e funcionamento do Registo Nacional de Não Dadores (RENDA) (OE 2; OE 5) (R)													Peso: 25,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
22 Proposta de regulamentação a apresentar à tutela (meses)	-	-	-	-	NA	11	1	9	100%			0%	Não atingiu	
OOp16: Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical - LUSOCORD (OE 2; OE 3; OE 5) (R)													Peso: 30,0	
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012 (E)	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
23 Atribuição de autorização para libertação de unidades colhidas pela DGS/licenciamento (meses)	-	-	-	-	NA	8	1	6	50%			0%	Não atingiu	
24 Concluir a validação das amostras criopreservadas entre 2011/2012 (meses)	-	-	-	-	NA	10	1	9	50%			0%	Não atingiu	
NOTA EXPLICATIVA														
JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS														





TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS				
		PLANEADO %	EXECUTADO %	
EFICÁCIA		30%	0%	
OOp1:	Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE) (OE 1) (R)	25%	0%	
OOp2:	Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos (OE 1)	10%	0%	
OOp3:	Desenvolver o banco multitecidualar (OE 1) (R)	25%	0%	
OOp4:	Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea (OE 1) (R)	25%	0%	
OOp5:	Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão Umbilical - LUSOCORD (OE 1)	15%	0%	
EFICIÊNCIA		40%	0%	
OOp6:	Melhorar o desempenho financeiro do IPST (OE 6)	10%	0%	
OOp7:	Harmonização dos sistemas aplicacionais nas áreas financeira, patrimonial e de aprovisionamento do IPST, IP (OE 4; OE 5; OE 6) (R)	30%	0%	
OOp8:	Implementar uma base de dados única de gestão da colheita de sangue do IPST (OE 1; OE 4; OE 5; OE 6) (R)	30%	0%	
OOp9:	Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (OE 3; OE 4; OE 5) - DGS/Todas Instituições MS	10%	0%	
OOp10:	Inventariar as bases de dados e sistemas de informação em saúde (OE 3; OE 4; OE 5) - DGS/Todas Instituições MS	10%	0%	
OOp11:	Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical-LUSOCORD (OE 1; OE 6)	10%	0%	
QUALIDADE		30%	0%	
OOp12:	Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST (OE 3) (R)	25%	0%	
OOp13:	Harmonizar a regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos - DGS /ARS / IPST / SICAD (OE 2; OE 5)	10%	0%	
OOp14:	Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos (OE 5)	10%	0%	
OOp15:	Propor a alteração da legislação que regula a organização e funcionamento do Registo Nacional de Não Dadores (RENDA) (OE 2; OE 5) (R)	25%	0%	
OOp16:	Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical - LUSOCORD (OE 2; OE 3; OE 5) (R)	30%	0%	
TAXA DE REALIZAÇÃO GLOBAL		100%	0%	

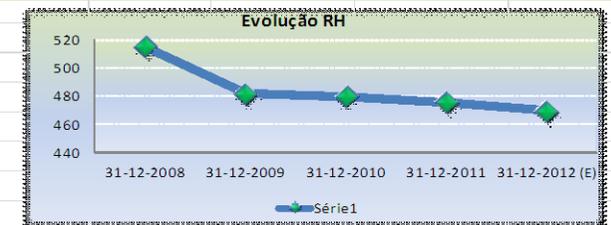


Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP

RECURSOS HUMANOS - 2013

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (propostos para 2013)	PONTUAÇÃO	PLANEADOS	REALIZADOS	DESVIO
Dirigentes - Direção Superior	2	20	40		
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	5	16	80		
Administrador Hospitalar	3	12	36		
Médico	51	12	612		
Enfermagem	76	12	912		
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	137	12	1644		
Investigação Científica	2	12	24		
Técnico Superior de Saúde	24	12	288		
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	54	12	648		
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	7	9	63		
Assistentes Técnicos (Inclui técnicos de informática)	111	8	888		
Assistentes Operacionais	107	5	535		
TOTAL	579		5770		

TOTAL DE EFETIVOS A EXERCER FUNÇÕES		31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012 (E)	31-12-2013 (E)
Nº de efetivos no organismo							
	IPS, IP	431	402	396	391	-	-
	CHNorte	21	25	24	23	-	-
	CHCentro	19	19	20	19	-	-
	CHSul	35	28	33	34	-	-
	ASST	9	8	7	9	-	-
	IPST	-	-	-	-	470	579
	TOTAL	515	482	480	476	470	





RECURSOS FINANCEIROS - 2013 (Euros)												
DESIGNAÇÃO										ORÇAMENTO	EXECUTADOS	DESVIO
Orçamento de Funcionamento										82.637.679 €		
Despesas com Pessoal										20.170.800 €		
Juros e Outros Encargos										5.000 €		
Transferências Correntes										718.000 €		
Aquisições de Bens e Serviços										58.603.179 €		
Outras Despesas Correntes										88.700 €		
Aquisição de bens de capital										3.052.000 €		
PIDDAC										0,00 €		
Outros										0,00 €		
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)										82.637.679 €		
INDICADORES	Tipo Objetivo	OOp	OE	OE_MS	FONTES DE VERIFICAÇÃO							
1 Reserva = n.º médio de unidades CE existentes / n.º médio de unidades de CE consumidas (em dias de consumo)	Eficácia	OOp 1	OE 1	NA	ASIS							
2 Unidades de sangue colhidas em dadores com idade <25 anos	Eficácia	OOp 2	OE 1	NA	ASIS							
3 Unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos	Eficácia	OOp 2	OE 1	NA	ASIS							
4 Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%): n.º de peças de osso humano validadas/n.º de peças de osso humano processadas x 100	Eficácia	OOp 3	OE 1	NA	Base de dados de gestão do banco multitecdular							
5 Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%): n.º de peças de membrana amniótica validadas/n.º de peças de membrana amniótica processadas x 100	Eficácia	OOp 3	OE 1	NA	Base de dados de gestão do banco multitecdular							
6 Manutenção da reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (Reserva= n.º médio de m2 existentes)	Eficácia	OOp 3	OE 1	NA	Base de dados de gestão do banco multitecdular							



7	N.º de novos dadores CEDACE tipados	Eficácia	OOp 4	OE 1	NA	Base de dados CEDACE
8	N.º de colheitas efetivas a dadores CEDACE	Eficácia	OOp 4	OE 1	NA	Base de dados CEDACE
9	N.º de unidades de sangue do cordão umbilical validadas e criopreservadas	Eficácia	OOp 5	OE 1	NA	Base de dados LUSOCORD
10	Redução do prazo médio de pagamento a fornecedores - prazo médio ano 2012: 133 dias (Redução %)	Eficiência	OOp 6	OE 6	Orientação Estratégica MS 4.1	Plataforma ACSS
11	Implementação de um sistema de gestão de stocks harmonizado (meses)	Eficiência	OOp 7	OE 4 OE 5 OE 6	Orientação Estratégica MS 3.16; 3.10; 3.11; 4.1	IPST/GLINTT/DPGPF - Relatório de Atividades IPST 2013
12	Implementação de um sistema de gestão de inventário harmonizado (meses)	Eficiência	OOp 7	OE 4 OE 5 OE 6	Orientação Estratégica MS 3.16; 3.10; 3.11; 4.1	IPST/QUIDGEST/DPGPF - Relatório de Atividades IPST 2013
13	Data de conclusão do processo (meses)	Eficiência	OOp 8	OE 1 OE 4 OE 5 OE 6	Orientação Estratégica MS 3.16; 3.10; 3.11; 4.1	Relatório de Atividades IPST 2013
14	Cumprimento dos prazos de resposta aquando do pedido de emissão de parecer (%) = n.º total de pareceres emitidos no prazo de resposta/n.º total de pedidos de parecer	Eficiência	OOp 9	OE 3 OE 4 OE 5	Orientação Estratégica MS 14	Página Eletrónica IPST; Relatório de Atividades IPST 2013
15	Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%) = n.º de atividades de representação internacional divulgadas no site do IPST/n.º total de atividades de representação internacional	Eficiência	OOp 9	OE 3 OE 4 OE 5	Orientação Estratégica MS 14	Página Eletrónica IPST; Relatório de Atividades IPST 2013
16	Registar as bases de dados no Diretório de Informação em Saúde (meses)	Eficiência	OOp 10	OE 3 OE 4 OE 5	Orientação Estratégica MS 13	Diretório de Informação em Saúde; Relatório de Atividades IPST 2013
17	Taxa de aproveitamento de sacos de colheita de sangue do cordão umbilical = N.º total de sacos de colheita de sangue do cordão umbilical utilizados em unidades validadas e criopreservadas/N.º total de sacos de colheita de sangue do cordão umbilical utilizados em unidades colhidas (%)	Eficiência	OOp 11	OE 1 OE 6	Orientação Estratégica MS 4.1	Base de dados LUSOCORD
18	% de trabalhadores do IPST que frequentaram ações de formação	Qualidade	OOp 12	OE 3	Orientação Estratégica MS 8	Base de dados da Formação/RHV



19	Proposta de regulamentação a apresentar à tutela (meses)	Qualidade	OOp 13	OE 2 OE 5	Orientação Estratégica MS 3.10; 3.11	Doc. Produzido
20	Participação, na qualidade de observador ou perito, na sequência de pedido formulado pela DGS/IGAS, no âmbito de inspeções a realizar a instituições públicas e privadas de sangue e medicina transfusional (%) - n.º de participações do IPST na qualidade de observador ou perito/n.º de pedidos de participação formulados pela DGS/IGAS*100	Qualidade	OOp 14	OE 5	Orientação Estratégica MS 3.10; 3.11	Relatório de Atividades IPST 2013
21	Nº de visitas técnicas aos serviços de medicina transfusional	Qualidade	OOp 14	OE 5	Orientação Estratégica MS 3.10; 3.11	Relatório de Atividades IPST 2013
22	Proposta de regulamentação a apresentar à tutela (meses)	Qualidade	OOp 15	OE 2 OE 5	Orientação Estratégica MS 3.10; 3.11	Doc. Produzido
23	Atribuição de autorização para libertação de unidades colhidas pela DGS/licenciamento (meses)	Qualidade	OOp 16	OE 2 OE 3 OE 5	Orientação Estratégica MS 8; 3.10; 3.11	Relatório licenciamento DGS
24	Concluir a validação das amostras criopreservadas entre 2011/2012 (meses)	Qualidade	OOp 16	OE 2 OE 3 OE 5	Orientação Estratégica MS 8; 3.10; 3.11	Base de dados LUSOCORD



MAPA DE PESSOAL





Missão/Atribuições/Competências/Actividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	N.º de postos de trabalho necessários	OBS (a)
<p>O IPST, I. P., tem por missão garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana. São atribuições do IPST, I. P.:</p> <p>Propor medidas de natureza política ou legislativa nas matérias relacionadas com as suas atribuições e participar na definição estratégica global de desenvolvimento da medicina transfusional e da transplantação; Coordenar, a nível nacional, a colheita, análise, processamento e transfusão de sangue, bem como a colheita, análise, processamento e transplantação de órgãos, tecidos e células de origem humana; Assegurar o funcionamento do Sistema Nacional de Hemovigilância e do Sistema Nacional de Biovigilância, em articulação com as entidades nacionais e internacionais competentes; Promover e apoiar a investigação nos domínios da ciência e da tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa, em articulação com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I. P., e outras instituições nacionais e internacionais consideradas estratégicas para os objetivos propostos; Promover a dádva de sangue, células, tecidos e órgãos perseguindo a auto-suficiência nacional; Instituir, manter um registo e acompanhar a atividade dos serviços de sangue, serviços manipuladores de tecidos e células, e colheita de órgãos; Assegurar a representação internacional, no domínio das suas competências e atribuições específicas sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direcção-Geral da Saúde, enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do MS; Assegurar a realização dos estudos laboratoriais de doentes e dadores necessários à transplantação de órgãos, tecidos e células; Manter e gerir o Banco Público de Sangue do Cordão Umbilical (LUSOCORD); Manter e gerir a atividade do banco de tecidos multitecidual, compreendendo a colheita, análise, processamento, armazenamento, distribuição, importação e exportação, definindo as necessidades nacionais; Garantir a disponibilidade de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana, atendendo às necessidades nacionais; Autorizar a importação e exportação de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana, em articulação com a Direcção-Geral da Saúde em matéria de qualidade e segurança; Manter o Centro Nacional de Dadores de Células Estaminais de Medula Ossea de Sangue Periférico ou de Cordão Umbilical (CEDACE); Manter e gerir um sistema de informação único e integrado para gestão da lista de espera de doentes candidatos a transplantação, seleção do par dador receptor em transplantação, banco de tecidos e rastreabilidade.</p>	Presidente Conselho Directivo (1)	-	1	
	Vogal Conselho Directivo (1)	-	1	
	Director de Departamento (1)	-	2	
	Director Técnico (1)	Medicina, com experiência e autoridade científica comprovada na área da medicina transfusional ou da transplantação	3	
Subtotal			7	
SERVIÇOS CENTRAIS				
<p>Para prossecução das suas atribuições, o IPST,IP, dispõe das seguintes unidades orgánicas de âmbito nacional:</p> <p>Serviços Centrais, designados por departamentos (Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Formação e Departamento de Planeamento e Gestão Patrimonial e Financeira);</p> <p>Coordenação Técnica Nacional do Sangue e da Transplantação;</p> <p>Coordenação Nacional da Transplantação;</p> <p>Coordenação Nacional do Sangue e da Medicina Transfusional;</p> <p>Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádva e Voluntariado;</p> <p>Gabinete de Investigação, Inovação e Desenvolvimento;</p> <p>Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicações;</p> <p>Gabinete de Gestão da Qualidade;</p> <p>Gabinete Jurídico.</p> <p>As competências das referidas unidades orgánicas são as previstas nos art.º 4º a 13º da Portaria n.º 165/2012 de 22 de Maio que aprova os Estatutos do IPST,IP.</p>	Administração Hospitalar	Administração Hospitalar	3	
	Médica	Hospitalar, Medicina Geral e Familiar, Saúde Pública e Medicina do Trabalho	9	1
	Investigação	Investigação Científica	2	
	Técnico Superior Saúde	Farmácia, Laboratório e outras não especificadas	1	
	Técnico Diagnóstico e Terapêutica	Análises Clínicas e Saúde Pública	3	
	Enfermagem	Enfermagem	1	
	Técnico Superior	Ciências da Comunicação, Psicologia, Relações Públicas, Gestão/Economia/Auditoria/Finanças, Direito e outras não especificadas	27	
	Especialista Informática	Informática	3	
	Técnico Informática	Informática	8	
	Coordenador Técnico	-	4	
	Assistente Técnico	-	39	
	Assistente Operacional	-	2	
Subtotal			102	



Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa				
<p>Aos Centros de Sangue e da Transplantação, no âmbito da sua área territorial de intervenção, compete:</p> <p>Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;</p> <p>Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;</p> <p>Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de doadores de sangue;</p> <p>Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;</p> <p>Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;</p> <p>Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;</p> <p>Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;</p> <p>Garantir o estudo laboratorial de doadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;</p> <p>Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;</p> <p>Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células.</p> <p>Ao Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa compete ainda:</p> <p>Gerir o Centro Nacional de Doadores de Células Estaminais de Medula Óssea de Sangue Periférico ou de Cordão Umbilical (CEDACE);</p> <p>Proceder às atividades de Banco de Tecidos, nomeadamente o processamento, estudo laboratorial, armazenamento e distribuição de tecidos de origem humana para utilização em transplantação.</p>	Médica	Hospitalar, Medicina Geral e Familiar, Saúde Pública e Medicina do Trabalho	16	1
	Técnico Superior	Ciências da Comunicação, Recursos Humanos e outras não especificadas	10	
	Técnico Superior Saúde	Farmácia, Laboratório e outras não especificadas	11	2
	Enfermagem	Enfermagem	24	
	Técnico Diagnóstico e Terapêutica	Análises Clínicas e Saúde Pública	46	10
	Assistente Técnico	-	27	
	Encarregado Operacional	-	1	
	Assistente Operacional	-	39	
Subtotal			174	
Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra				
<p>Aos Centros de Sangue e da Transplantação, no âmbito da sua área territorial de intervenção, compete:</p> <p>Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;</p> <p>Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;</p> <p>Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de doadores de sangue;</p> <p>Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;</p> <p>Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;</p> <p>Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;</p> <p>Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;</p> <p>Garantir o estudo laboratorial de doadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;</p> <p>Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;</p> <p>Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células.</p>	Médica	Hospitalar, Medicina Geral e Familiar, Saúde Pública e Medicina do Trabalho	12	
	Técnico Superior	Serviço Social e outras não especificadas	6	
	Técnico Superior Saúde	Farmácia, Laboratório e outras não especificadas	5	2
	Enfermagem	Enfermagem	20	
	Técnico Diagnóstico e Terapêutica	Análises Clínicas e Saúde Pública	39	5
	Coordenador Técnico	-	2	
	Assistente Técnico	-	14	2
	Encarregado Operacional	-	1	
	Assistente Operacional	-	33	
Subtotal			132	

Centro de Sangue e da Transplantação do Porto				
<p>Aos Centros de Sangue e da Transplantação, no âmbito da sua área territorial de intervenção, compete:</p> <p>Promover e sensibilizar os cidadãos para a dádiva de sangue, tecidos e células;</p> <p>Participar a nível das comunidades locais na educação dos jovens sobre a dádiva de sangue tecidos e células;</p> <p>Promover e apoiar localmente a atividade de voluntariado, nomeadamente através das organizações de dadores de sangue;</p> <p>Definir, propor e implementar a estratégia mais eficaz para a colheita de sangue, tecidos e células;</p> <p>Proceder à colheita, separação em componentes, estudo laboratorial, conservação, distribuição do sangue e componentes sanguíneos;</p> <p>Proceder ao controlo de qualidade dos produtos utilizados e dos produtos finais;</p> <p>Assegurar a recolha e o tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional e o funcionamento do sistema de hemovigilância;</p> <p>Garantir o estudo laboratorial de dadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células;</p> <p>Assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal;</p> <p>Acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células.</p> <p>Ao centro de sangue e da transplantação do Porto compete ainda gerir o Banco Público de Sangue do Cordão Umbilical (LUSOCORD), nomeadamente o processamento, estudo laboratorial, armazenamento e distribuição.</p>	Médica	Hospitalar, Medicina Geral e Familiar, Saúde Pública e Medicina do Trabalho	14	
	Técnico Superior	Direito, Relações Públicas, Gestão e outras não especificadas	8	
	Técnico Superior Saúde	Farmácia, Laboratório e outras não especificadas	7	2
	Enfermagem	Enfermagem	31	9
	Técnico Diagnóstico e Terapêutica	Análises Clínicas e Saúde Pública	49	12
	Coordenador Técnico	-	1	
	Assistente Técnico	-	23	
	Encarregado Operacional	-	1	
	Assistente Operacional	-	30	1
	Subtotal			164
Total			579	

Mapa Resumo dos postos de trabalho por cargo/carreira/categoria		
Cargo/carreira/categoria	Nº postos de trabalho	Observações (a)
Presidente Conselho Directivo	1	
Vogal Conselho Directivo	1	
Director de Departamento	2	
Director Técnicos	3	
Administração Hospitalar	3	
Médica	51	2
Investigação	2	
Técnico Superior	51	
Técnico Superior de Saúde	24	6
Enfermagem	76	9
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	137	27
Especialista de Informática	3	
Técnico de Informática	8	
Coordenador Técnico	7	
Assistente Técnico	103	2
Encarregado Operacional	3	
Assistente Operacional	104	1
Total	579	

(1) Portaria n.º 165/2012 de 22 de Maio, conjugado com o Decreto Lei n.º 39/2012 de 16 de Fevereiro

(a) - Postos de trabalho ocupados com relação jurídica por tempo determinado

FICHAS DE ATIVIDADES



OBJETIVOS OPERACIONAIS DGRH/2013 (Art. 4º da Portaria n.º 165/2012, de 22 de maio)

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U.ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADOR	Meta 2013	Tolerância	Valor Crítico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS
Regularizar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a doação, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	a) b)	Monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Dar cumprimento aos imperativos legais; Promover a transparência na atuação administrativa.	1	Elaborar relatório de monitorização do Plano na área dos Recursos Humanos e Formação	1	0	2	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) f)	Harmonização das regras relativas ao funcionamento e horário de trabalho do IPST,IP	Eficácia	Dar cumprimento aos imperativos legais; Necessidade de redefinir os horários de trabalho aplicáveis à nova realidade do IPST, IP (pós reorganização)	2	Apresentar proposta de regulamento de horário e funcionamento do IPST,IP (dias)	180	20	140	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	b)	Garantir uma resposta célere aos pedidos direcionados ao DGRH	Eficiência	Diminuir o tempo de resposta aos pedidos que dão entrada no departamento.	3	Prazo médio de resposta aos pedidos (dias úteis)	15	2	12	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	b) h)	Modernização do Serviço	Eficiência	Disponibilizar aos profissionais informações, normas ou orientações com interesse para o seu desenvolvimento profissional e conhecimento pessoal.	4	Disponibilizar notas informativas sobre temas de interesse coletivo na área dos Recursos Humanos e Formação	3	1	6	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	g) h) i)	Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos da instituição	Qualidade	Dar cumprimento aos imperativos legais no âmbito do aumento da qualificação dos profissionais na Administração Pública.	5	Apresentação do plano anual de formação para aprovação (em dias)	70	10	50	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante
					6	% dos trabalhadores do IPST que frequentaram ações de formação	30%	5%	37%	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	POPH / INA	
	b) c)	Elaboração de Manuais	Qualidade	Dar cumprimento aos imperativos legais. Necessidade de uniformização face à nova realidade institucional.	7	Apresentar proposta de um Manual de Funções (dias)	180	20	140	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					8	Apresentar proposta de um Manual de Acolhimento (dias)	330	20	290	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	

OBJETIVOS OPERACIONAIS GPGPF/2013 (Art. 5º da Portaria n.º 165/2012, de 22 de maio)

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U.ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADOR	Meta 2013	Tolerância	Valor Crítico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS
Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a doação, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	a) b) c) i) j) k) l) m) n) q)	Harmonização dos sistemas aplicativos na área financeira, patrimonial e de aprovisionamento do IPST,IP	Eficácia	Dar cumprimento às alterações introduzidas pelo Plano de Reestruturação e Melhoria da Administração Central.	1	Implementação de um sistema de gestão de stocks harmonizado (meses)	3	1	1	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante
					2	Implementação de um sistema de gestão de inventário harmonizado (meses)	10	1	8	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	
	a) b) d) i) k) n)	Elaboração do Plano de Compras do IPST, IP, para 2014	Eficácia	Dar cumprimento à necessidade de abertura de procedimentos de aquisição para o ano de 2014.	3	Apresentação ao CD do Plano de Compras do IPST, IP para 2014 (meses)	8	1	6	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) c) d) g) i)	Melhorar o desempenho financeiro do IPST	Eficiência	Dar cumprimento às orientações definidas pelo Ministério Finanças	4	Redução do prazo médio de pagamento a fornecedores - prazo médio ano 2012: 133 dias (Redução %)	10	5	27,56	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR
					5	Harmonização da codificação dos processos de aquisição do IPST,IP (meses)	3	1	1	Impacte	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) c) d) e) f) g) k) q)	Centralização da faturação do IPST,IP	Eficiência	Dar cumprimento aos reportes exigidos pela ACSS e DGO.	6	Implementação de um único sistema de facturação para a área da transplantação do IPST,IP (meses)	6	1	4	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) i) k) q)	Harmonização da Tabela Mestre de produtos do IPST,IP	Eficiência	Dar cumprimento ao legalmente previsto.	7	Uniformização das tabelas mestre de produtos do Sangue e Transplantação (meses)	9	1	7	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) i) k) q)	Reestruturação dos Armazéns do IPST,IP	Qualidade	Dar cumprimento aos reportes exigidos pela ACSS e DGO.	8	Implementação de armazéns na área da Transplantação do IPST,IP (meses)	6	1	4	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) k) q)	Implementação de um tableau de bord para o IPST, IP	Qualidade	Avaliar as diferentes actividades do IPST,IP	9	Data de apresentação ao CD do tableau de bord do IPST,IP (meses)	9	0	8	Impacte	Reafetação de pessoal em curso	-	-

OBJETIVOS OPERACIONAIS GTIC/2013 (Art. 11º da Portaria n.º 165/2012, de 22 de maio)

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U.ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADOR	Meta 2013	Tolerância	Val.Crítico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS
Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádvia, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	a) b) c)	Disponibilizar on-line o Registo Português de Transplantação – RPT	Eficácia	O Registo Português de Transplantação - RPT é, entre outras coisas, um imperativo legal e a única forma de gerir adequadamente a área de actividade da colheita e transplantação. A missão do IPST torna este assunto absolutamente fundamental no quadro dos objectivos.	1	Disponibilizar códigos de validação para acesso ao RPT aos serviços utilizadores após informação nominativa dos utilizadores e respetivos níveis de permissão (dias)	30	5	20	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					2	N.º de ações de formação ministradas aos Gabinetes Coordenadores de Colheita e Transplantação (GCCT)	4	0	5	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) c) d)	Desenvolver os sistemas de apoio à gestão e produção de indicadores	Eficácia	O IPST só pode ser adequadamente gerido relativamente aos seus objectivos, quando, como corolário das suas estruturas de dados em bruto, resultarem dados trabalhados sobre algoritmos de planeamento. O desenvolvimento destes sistemas é fundamental e constitui-se como um fim em si.	3	Levantamento funcional e identificação de indicadores estratégicos (n.º)	20	2	25	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) c) d)	Manter tecnicamente atualizado o Registo Português de Dadores de Medula Óssea – CEDACE	Eficácia	O Registo Português de Medula óssea - CEDACE é a base de dados que contém os aspectos genéticos dos potenciais dadores de medula. É uma estrutura fundamental para salvar vidas daqueles que se encontram com graves problemas relacionados com a medula, nomeadamente leucemia ou aplasia. Constitui também um importante património de intercâmbio internacional, uma vez que estas situações têm maior probabilidade de solução com o alargar do campo de pesquisa.	5	% atualizações necessárias realizadas = N.º de atualizações técnicas necessárias/N.º de solicitações necessárias de atualização *100	90	5	100	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) c) d)	Manter tecnicamente atualizado o registo do banco de tecidos, nomeadamente no registo do dador, das existências, a rastreabilidade e a biovigilância	Eficácia	O banco de tecidos, o registo do dador, a rastreabilidade, as existências e a biovigilância são dados determinantes nesta área. No entanto, face às competências do IPST, esta estrutura de dados deverá ser mantida, actualizada e alargada a nível nacional. Só assim haverá lugar a determinação de um património nacional, e de uma gestão adequada dos aspectos descritos.	6	% atualizações necessárias realizadas = N.º de atualizações técnicas necessárias/N.º de solicitações necessárias de atualização *100	90	5	100	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) c) d)	Manter tecnicamente atualizado o Registo Nacional da Lista de Espera de Rim, registo do dador e matching	Eficácia	Este objectivo está relacionado com o objectivo OP9. Na verdade a permanente actualização do sistema, bem como a sua correlação com outros sistemas que entretanto foram desenvolvidos, como a base de dados da virologia para os doentes com insuficiência renal crónica, são aspectos determinantes do registo	7	% atualizações necessárias realizadas = N.º de atualizações técnicas necessárias/N.º de solicitações necessárias de atualização *100	90	5	100	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	b) c) d)	Apoiar os sistemas aplicativos na área financeira e patrimonial tendo em vista a sua harmonização	Eficiência	Considerando que o processo de consolidação do IPST implica diversas acções do ponto de vista dos sistemas de informação, nomeadamente, os que fazem parte do OP1, devem estes sistemas ser apoiados, de acordo com o descrito e nos timings determinados.	8	Implementação de um sistema de gestão de stocks harmonizado (meses)	3	1	1	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante
					9	Implementação de um sistema de gestão de inventário harmonizado (meses)	10	1	8	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	"Harmonização dos sistemas aplicativos na área financeira, patrimonial e de aprovisionamento do IPST"
	a) b)	Inventariar as bases de dados e sistemas de informação em saúde	Eficiência	Estando o IPST situado no quadro do Ministério da Saúde, todas as bases de dados do Instituto, devem estar enquadradas nos objectivos mais latos do Ministério. A actividade do IPST desenvolve-se em redor destas estruturas de dados, razão pela qual este inventário faz parte de um trabalho permanente, não deixando, no entanto, de ser um objectivo.	4	Registrar as bases de dados e sistemas de informação no Diretório de Informação em Saúde (meses)	7	1	5	Realização	Reafetação de pessoal em curso	DGS	Objetivo Interinstitucional Objetivo QUAR
	a) b) c)	Implementar uma base de dados única de gestão da colheita de sangue do IPST/QUAR	Eficiência	A base de dados única da colheita de sangue é um objectivo fundamental, no sentido que se constitui como a única forma de garantir uma gestão adequada de recursos em função das reservas, para além das questões de impacto público como o cartão de dador.	10	Data de conclusão do processo (meses)	11	1	9	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante
	a) b) c)	Criação de uma Base de Dados Nacional de Doentes Candidatos a Transplantação Renal	Qualidade	Os Centros de Histocompatibilidade têm trabalhado isoladamente ao longo dos últimos quinze anos, existindo no entanto, uma base de dados para a lista de espera a nível Nacional. Assim, este objectivo constitui-se como a operacionalização da estrutura única de dados da lista de espera para os três centros.	11	Data de conclusão do processo (meses)	11	1	9	Estrutura	Reafetação de pessoal em curso	-	-

OBJETIVOS OPERACIONAIS GGO/2013 (Art. 12º da Portaria n.º 165/2012, de 22 de maio)

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U.ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor Crítico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS
Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádvia, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	a) b) e)	Avaliação da eficácia do programa de análise metroológica pelo Setor de Metrologia	Eficácia	Avaliar os níveis de atividades do Setor de Metrologia (1.º ano de serviço)	1	Rácio da realização do programa de análise metroológica (%) = n.º de ensaios e calibrações em equipamentos na área do sangue e da transplantação realizados/n.º total de ensaios e calibrações a realizar	80	5	95	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) c) e)	Avaliação da eficiência do programa de análise metroológica pelo Setor de Metrologia	Eficiência	Avaliar os níveis de atividades do Setor de Metrologia (1.º ano de serviço)	2	Rácio do custo de análise metroológica (%) = custo da análise metroológica no ano 2013/custo da análise metroológica no ano 2011*100	50	5	60	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) e)	Extensão da abordagem por processos de acordo com a NP EN ISO 9001:2008 à área funcional da transplantação dos CST de Coimbra e do Porto	Qualidade	A abordagem por processos do IPST deverá incluir todas as áreas funcionais num único sistema de gestão da qualidade	3	Rácio de realização das atividades de extensão (%) = atividades de extensão a processos na área do sangue e transplantação realizadas/n.º total de processos na área do sangue e da transplantação*100	50	0	100	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) e)	Manutenção da certificação de acordo com a NP EN ISO 9001:2008 da abordagem por processos do IPST	Qualidade	Manutenção de certificação por entidade acreditada pelo IPAC no âmbito da ISO/IEC 17021	4	Certificação pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER)	80	0	100	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) c) e)	Publicitação e divulgação interna de documentos de interesse institucional geral	Qualidade	Melhorar e facilitar o acesso interno à informação, com vista a promover a transparência na AP.	5	Publicitação de documentos de interesse institucional geral no achievever após aprovação pelo CD (dias)	15	5	5	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-

OBJETIVOS OPERACIONAIS GJ/2013 (Art. 13º da Portaria n.º 165/2012, de 22 de maio)

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U.ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor Crítico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS
Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dóliva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	a) e)	Elaborar propostas legislativas em cumprimento de normativos imperativos	Eficácia	Dar cumprimento ao legalmente previsto.	1	% de propostas elaboradas = n.º de dias ou meses/prazo legal definido em dias ou meses*100	80	5	90	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) f) g) i)	Assegurar resposta atempada aos pedidos de parecer jurídico solicitados pelo CD	Eficiência	Melhorar a eficiência e disponibilizar ao CD a informação necessária em tempo útil.	2	% de respostas dentro do prazo definido = n.º de respostas dentro do prazo definido/n.º de solicitações do CD com prazo definido*100	80	5	90	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					3	Prazo médio de resposta aos pedidos (dias úteis)	20	5	15	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) e)	Harmonizar a regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos	Qualidade	Dar cumprimento à necessidade de harmonização do regime de atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos com o sistema informático desenvolvido pelo SICAD/DGS	4	Proposta de regulamentação a apresentar à tutela (meses)	4	1	2	Realização	Reafetação de pessoal em curso	DGS; ARS; SICAD	Objetivo Interinstitucional Objetivo QUAR
	a) e)	Propor a alteração da legislação que regula a organização e funcionamento do Registo Nacional de Não Dadores (RENDA)	Qualidade	Dar cumprimento à necessidade de conformar a legislação do RENDA com as alterações introduzidas pelo Plano de Reestruturação e Melhoria da Administração Central.	5	Proposta de regulamentação a apresentar à tutela (meses)	4	1	2	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante

OBJETIVOS OPERACIONAIS CST LISBOA/2013 (Art. 14º da Portaria n.º 165/2012, de 22 de maio)

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U. ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor Crítico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS
Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dâdiva, colheita, análise, processamento, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	d) e)	Aumentar a eficiência do CSTL através da promoção da criação de brigadas comuns para as áreas de sangue e de transplantação	Eficiência	Promover a redução de custos com as brigadas de colheita nas áreas do sangue e de transplantação, através da utilização de recursos comuns.	1	% de brigadas comuns = n.º de brigadas comuns/n.º total de brigadas*100	70	5	80	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	e)	Contribuir para assegurar, a nível nacional a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários	Eficácia	Assegurar a disponibilidade de concentrados eritrocitários ao Sistema Nacional de Saúde com vista a sustentabilidade da prestação de cuidados de saúde.	2	N.º de unidades colhidas pelo CSTLisboa	67200	2000	70200	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante "Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)"
	e)	Assegurar a dâdiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos	Eficácia	Assegurar a sustentabilidade da colheita de sangue.	3	N.º de unidades de sangue colhidas em dadores com idade < 25 anos	9100	650	9950	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR
					4	N.º de unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos	15700	650	16525	Resultado			
	e)	Assegurar a existência de unidades de sangue para doentes de diversas etnias	Eficácia	Promover a dâdiva e aprofundar o estudo das características das diversas etnias residentes em território nacional a fim de assegurar a existência de reservas de sangue adequadas.	5	N.º de ações de sensibilização e promoção para a dâdiva de sangue em comunidades de diferentes etnias	5	2	8	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					6	Estabelecimento de um painel de dadores de origem africana tipados nos sistemas eritrocitários mais importantes (meses)	10	2	6	Realização			
	d) e)	Melhorar o desempenho do CST Lisboa	Eficiência	Permitir um aumento de eficiência nas sessões de colheita e nas unidades de sangue colhidas	7	N.º de dadores inscritos face à previsão de dadores por brigada = N.º de presenças de acordo com o planeamento	75	0	80	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					8	Reduzir a taxa média de suspensão regional (%)	10	1	12	Resultado			
	d) e)	Promover o aproveitamento das unidades de Concentrados Eritrocitários colhidas/produzidas nos outros serviços de sangue	Eficiência	Melhorar a gestão dos concentrados eritrocitários com vista à obtenção de ganhos de eficiência.	9	% de unidades entradas de outros serviços	40	2	45	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	d) e)	Promover o aproveitamento de Concentrados Eritrocitários	Eficiência	Melhorar a gestão dos concentrados eritrocitários com vista à obtenção de ganhos de eficiência.	10	% de aproveitamento de Concentrados Eritrocitários (n.º total de unidades de CE/distribuídas/n.º total de unidades de CE entradas em inventário)	95	2	99	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					11	% de componentes sanguíneos inutilizados por controlo de qualidade	2	0	1	Resultado			
	a) b) c)	Promover a articulação entre o Centro e os nossos parceiros na comunidade (Dadores/Associações)	Qualidade	Reforçar a nova imagem do IPST junto dos dadores e associações e grupos de dadores	12	Promover a organização de encontros/workshops/reuniões (n.º)	2	0	4	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	f) g)	Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos	Qualidade	Assegurar o cumprimento das normas de segurança e qualidade ao nível dos serviços de medicina transfusional a nível nacional como garantia da segurança do doente.	13	Participação, na qualidade de observador ou perito, na sequência de pedido formulado pela DGS/IGAS, no âmbito de inspeções a realizar a instituições públicas e privadas de sangue e medicina transfusional (%) - n.º de participações de trabalhadores do CST na qualidade de observador ou perito após designação pelo CD/n.º total de designações de trabalhadores do CST pelo CD do IPST na sequência de pedidos de participação formulados pela DGS/IGAS*100	80	5	90	Realização	Reafetação de pessoal em curso	DGS; IGAS	Objetivo QUAR
					14	N.º de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional	7	1	9	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	f) g)	Promover a organização de encontros/workshops com vista à harmonização das Boas Práticas Clínicas em transfusão	Qualidade	Contribuir para a uniformização das boas práticas clínicas em transfusão	15	N.º de ações organizadas	2	0	3	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	h) i)	Assegurar a prestação de serviços laboratoriais nas áreas de Histocompatibilidade aplicada a transplantação de órgãos sólidos e células progenitoras hematopoéticas.	Eficácia	Assegurar que os resultados laboratoriais são fornecidos nos tempos médios determinados, contados em dias úteis.	16	Genética Molecular	4	0	3	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
						Dador Vivo Renal	4	0	3				
						Candidatos (rim, coração, córnea)	4	0	3				
						Protocolos	17	1	15				
						CEDACE Alta Resolução	4	0	3				
						Estudos de Família: Baixa resolução	4	0	3				
					17	Alta resolução	17	1	15				
						Estudos de Microquimerismo celular	4	0	3				
						Microbiologia	3	1	1				
						Dador Vivo Renal	3	1	1				
						Candidatos (rim, coração, córnea)	3	1	1				
						Protocolos	3	1	1				
	18	CEDACE Alta Resolução	3	1	1								
		CEDACE (envios)	3	1	1								
Estudos de Família		3	1	1									
Serologia HLA		3	1	1									
Dador Vivo Renal		65	5	55									
Candidatos: Ac anti HLA (CDC)		16	5	10									
19	Deteção Ac anti HLA (Lx)	11	2	8									
	Espci anti-HLA (Single Lx)	4	1	2									
	Auto Ac anti HLA	4	1	2									
	Pos Transplante: Espci anti HLA (Singl Lx)	3	1	1									
	CEDACE	3	1	1									
	Estudos de Família	3	1	1									
20	N.º de novos dadores CEDACE tipados	Eficácia	Assegurar o aumento de dadores tipados e garantir, através da gestão do CEDACE a resposta às solicitações dos doentes	20	N.º de novos dadores CEDACE tipados	17500	1000	19000	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante	
				21	N.º de colheitas efetivas a dadores CEDACE	120	10	140	Resultado				
n.º 1, als. h) i); n.º 2, al. a)	Assegurar a avaliação dos dadores de células progenitoras hematopoéticas (CEPH) e dos doentes transplantados com CEPH	Eficácia	Assegurar o seguimento e avaliação dos dadores e doentes transplantados com células progenitoras hematopoéticas.	22	% de doentes avaliados na fase pós-transplante = n.º doentes avaliados/n.º total de doentes transplantados	35	10	50	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-	
				23	% de dadores de CEPH avaliados = n.º de dadores avaliados/n.º total de dadores	70	5	80	Resultado				
n.º 1, als. i) j); n.º 2, al. b)	Desenvolver o banco multicelular	Eficácia	Assegurar uma taxa de aproveitamento de tecidos humanos que traduza as boas práticas de processamento de tecidos para aplicação terapêutica	24	Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%): n.º de peças de osso humano validadas/n.º de peças de osso humano processadas x 100	45	5	55	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante	
				25	Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%): n.º de peças de membrana amniótica validadas/n.º de peças de membrana amniótica processadas x 100	65	5	75	Resultado				
				26	Manutenção da reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (Reserva= n.º médio de m2 existentes)	3	0,5	5	Resultado				
n.º 1, al. f) h) i); n.º 2, al. b)	Acreditação pela European Federation for Immunogenetics (EFI) dos laboratórios de Serologia HLA, Genética Molecular e Citometria de Fluxo.	Qualidade	A renovação da acreditação pela EFI é de extrema importância para o nosso Centro porque é um reconhecimento internacional efectuado pelos nossos pares, de que seguimos os padrões de qualidade recomendados pelos Standards for Histocompatibility and Immunogenetics Testing. A renovação da acreditação pela EFI em 2013 é presencial e deve ser obtida com sucesso pelos laboratórios de Serologia HLA, Genética Molecular, e Citometria de Fluxo.	27	N.º de oportunidades de melhoria a adotar reportadas na sequência da auditoria presencial da EFI para efeitos de renovação da acreditação	13	2	10	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-	
				28	N.º de não conformidades reportadas na sequência da auditoria presencial da EFI para efeitos de renovação da acreditação	8	1	6	Realização				
f)	Melhorar o desempenho na Avaliação Externa da Qualidade (AEO)	Qualidade	A participação com sucesso do laboratório na AEO é mandatória pelos objetivos da qualidade e pelas certificações e acreditações em que o laboratório está envolvido.	29	Avaliação global da AEO em percentagem = média das percentagens obtidas em cada um dos componentes em que o laboratório participou.	80	5	90	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-	

OBJETIVOS OPERACIONAIS CSTCOIMBRA/2013 (Art. 14º da Portaria n.º 165/2012, de 22 de maio)

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U. ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor Crítico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS
Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a doação, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	d) e)	Aumentar a eficiência do CSTC através da promoção da criação de brigadas comuns para as áreas de sangue e da transplantação	Eficiência	Promover a redução de custos com as brigadas de colheita nas áreas do sangue e da transplantação, através da utilização de recursos comuns.	1	% de brigadas comuns = n.º de brigadas comuns/n.º total de brigadas	70	5	80	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	e) h)	Assegurar a sustentabilidade da serologia vírica no CSTC	Eficiência	Promover a redução de custos na área da serologia vírica, através da utilização da concentração de recursos.	2	Concentrar a serologia vírica no laboratório de agentes transmisíveis (área do sangue) - meses	4	0	3	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	e)	Contribuir para assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários	Eficiência	Assegurar a disponibilidade de concentrados eritrocitários ao Sistema Nacional de Saúde com vista a sustentabilidade da prestação de cuidados de saúde.	3	Nº de unidades de ST colhidas	69300	2000	72300	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante "Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)"
	e)	Assegurar a dósis de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos	Eficácia	Assegurar a sustentabilidade da colheita de sangue.	4	Unidades de sangue total colhidas no grupo etário < 25 anos	7800	650	8600	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR
					5	Unidades de sangue total colhidas no grupo etário 25-34	13700	650	14550	Resultado			
	d) e)	Melhorar o desempenho do CST Coimbra	Eficiência	Permitir um aumento de eficiência nas sessões de colheita e nas unidades de sangue colhidas	6	% de dadores inscritos face à previsão de dadores por brigada = Nº de presenças de acordo com o planeamento	75	0	80	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					7	Tempo médio de atendimento desde a inscrição até à fase de colheita nas sessões móveis (minutos)	22	3	18	Resultado			
					8	Reduzir a taxa média de suspensão regional (%)	10	1	12	Resultado			
	e) f)	Melhorar a gestão da reserva de Concentrados Eritrocitários e Pools de Plaquetas	Eficiência	Melhorar a gestão dos concentrados eritrocitários/pools de plaquetas com vista à obtenção de ganhos de eficiência.	9	% de unidades excluídas exclusivamente por prazo de validade	3%	0,5%	2,5%	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					10	% de inutilização de Pools de Plaquetas	3%	1%	2%	Resultado			
	f) g)	Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos	Qualidade	Assegurar o cumprimento das normas de segurança e qualidade ao nível dos serviços de medicina transfusional a nível nacional como garantia da segurança do doente.	11	Participação, na qualidade de observador ou perito, na sequência de pedido formulado pela DGS/IGAS, no âmbito de inspeções a realizar a instituições públicas e privadas de sangue e medicina transfusional (%) - n.º de participações de trabalhadores do CST na qualidade de observador ou perito após designação pelo CD/In.º total de designações de trabalhadores do CST pelo CD do IPST na sequência de pedidos de participação formulados pela DGS/IGAS*100	80	5	90	Realização	Reafetação de pessoal em curso	DGS, IGAS	Objetivo QUAR
					12	Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional	6	0	7	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	h) i)	Assegurar a prestação de serviços laboratoriais nas áreas da citometria de fluxo, técnica de FISH e biologia molecular	Eficácia	Contribuir para a obtenção de ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes	13	% de resposta = n.º total de serviços prestados/n.º total de pedidos	90	5	98	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	f)	Obtenção de bons resultados de Avaliação Externa da Qualidade	Eficácia	Garantir a máxima qualidade dos resultados analíticos	14	Avaliação global da AEO (%) = Total de amostras com resultados conformes/total de amostras testadas	95	0	96	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	h) i) j)	Garantir a produção científica do CSTC	Eficácia	Dar visibilidade ao trabalho realizado na área da investigação científica	15	Rácio (%) = nº de projetos de investigação iniciados/concluídos dentro do prazo previsto	80	5	86	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					16	Nº de artigos publicados (nacional/internacional)	6	1	8	Realização			
	n.º 1, als. h) i); n.º 2, al. a)	Assegurar a lipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea	Eficácia	Assegurar o aumento de dadores lipados e garantir, através da gestão do CEDACE a resposta às solicitações dos doentes	17	N.º de novos dadores CEDACE lipados	8750	500	9500	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante
	h) i) j)	Aumentar o número de estudos diferenciados na área da biologia molecular e citometria de fluxo	Eficiência	Diferenciação na área laboratorial do diagnóstico, prognóstico e monitorização terapêutica	18	Aumento do n.º de estudos diferenciados realizados (n.º) = n.º de estudos realizados ano N - n.º de estudos realizados no ano N-1	6	1	8	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	h) i) j)	Redução do tempo médio de disponibilização de resultados laboratoriais	Eficiência	Contribuir para obter ganhos na melhoria da prestação dos cuidados de saúde aos doentes	19	Tempo de resposta a solicitações de entidades externas na área da citometria de fluxo (dias úteis)	3	1	1	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					20	Tempo de resposta a solicitações de entidades externas na área da técnica de FISH (dias úteis)	10	1	8	Resultado			
					21	Tempo de resposta a solicitações de entidades externas na área da biologia molecular (dias úteis)	3	1	1	Resultado			
	h) i) j)	Promover e desenvolver ações de formação na área da transplantação organizadas pelo CSTC para entidades internas e externas	Qualidade	Partilha de conhecimento do trabalho realizado na área da investigação científica	22	Número de reuniões/eventos científicos na área da transplantação	2	1	4	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-

OBJETIVOS OPERACIONAIS CSTPORTO/2013 (Art. 14º da Portaria n.º 165/2012, de 22 de maio)

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U.ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor Crítico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS	
Regularizar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a ddivid, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	d) e)	Aumentar a eficiência do CSTP através da promoção da criação de brigadas comuns para as áreas de sangue e da transplantação	Eficiência	Promover a redução de custos com as brigadas de colheita nas áreas do sangue e da transplantação, através da utilização de recursos comuns.	1	% de brigadas comuns = n.º de brigadas comuns/n.º total de brigadas	70	5	80	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-	
	e) h)	Assegurar a sustentabilidade da serologia vírica no CSTP	Eficiência	Promover a redução de custos na área da serologia vírica, através da utilização da concentração de recursos.	2	Concentrar a serologia vírica no laboratório de agentes transmissíveis (área do sangue) - meses	4	0	3	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-	
	e)	Contribuir para assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários	Eficiência	Assegurar a disponibilidade de concentrados eritrocitários ao Sistema Nacional de Saúde com vista à sustentabilidade da prestação de cuidados de saúde.	3	Nº de unidades de ST colhidas	84000	2000	87000	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante "Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE)"	
	e)	Assegurar a ddivid de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos	Eficiência	Assegurar a sustentabilidade da colheita de sangue.	4	Unidades de sangue colhidas em doadores com idade < 25 anos	9100	650	9950	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR	
					5	Unidades de sangue colhidas em doadores com idade entre os 25 e os 34 anos	17600	650	18425	Resultado				
	d) e)	Melhorar o desempenho do CST Porto	Eficiência	Permitir um aumento de eficiência nas sessões de colheita e nas unidades de sangue colhidas e criopreservadas no painel dos grupos raros	6	% de doadores inscritos face a previsão de doadores por brigada = Nº de presenças de acordo com o planeamento	75	0	80	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-	
					7	Reduzir a taxa média de suspensão regional (%)	10	1	12	Resultado				
					8	N.º médio de unidades colhidas por sessão de colheita	62	5	69	Resultado				
					9	Preparação da integração no painel de grupos raros criopreservados no IBGR (meses)	12	0	11	Realização				
	f) g)	Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos	Qualidade	Assegurar o cumprimento das normas de segurança e qualidade ao nível dos serviços de medicina transfusional a nível nacional como garantia da segurança do doente.	10	Participação, na qualidade de observador ou perito, na sequência de pedido formulado pela DGS/IGAS, no âmbito de inspeções a realizar a instituições públicas e privadas de sangue e medicina transfusional (%) - n.º de participações de trabalhadores do CST na qualidade de observador ou perito após designação pelo CD/n.º total de designações de trabalhadores do CST pelo CD do IPST na sequência de pedidos de participação formulados pela DGS/IGAS*100	80	5	90	Realização	Reafetação de pessoal em curso	DGS; IGAS	Objetivo QUAR	
					11	Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional	7	1	9	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-	
	n.º 1, al. f); 3	n.º 3	Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão Umbilical - LUSOCORD	Eficiência	Aumentar a eficiência do LUSOCORD.	12	N.º de unidades de sangue do cordão umbilical validadas e criopreservadas	50	10	70	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR
	n.º 1, als. h) f); n.º 2, al. a)	n.º 2, al. a)	Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a doadores não aparentados para transplantação de medula óssea	Eficiência	Assegurar o aumento de doadores tipados e garantir, através da gestão do CEDACE a resposta às solicitações dos doentes	13	N.º de novos doadores CEDACE tipados	8750	500	9500	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante
	n.º 1, al. f); 3	n.º 3	Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical - LUSOCORD	Eficiência	Assegurar a melhoria do funcionamento do LUSOCORD.	14	Taxa de aproveitamento de sacos de colheita de sangue do cordão umbilical = N.º total de sacos de colheita de sangue do cordão umbilical utilizados em unidades validadas e criopreservadas/N.º total de sacos de colheita de sangue do cordão umbilical utilizados em unidades colhidas (%)	25	5	40	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR
	h) f) j)	n.º 2, al. a)	Assegurar a sustentabilidade do serviço de urgência	Eficiência	Promover a qualificação dos profissionais de saúde para realização de serviço de urgência na área da transplantação, com vista a garantir o regular funcionamento e sustentabilidade do serviço de urgência.	15	% de profissionais de saúde com competência no âmbito do serviço de urgência, incluindo a escolha do par dador-receptor = n.º de profissionais com competência/n.º total de profissionais formados	75	5	85	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
n.º 1, al. f); 3	n.º 3	Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical - LUSOCORD	Qualidade	Harmonizar o LUSOCORD com as regras legalmente definidas de qualidade e segurança (Lei n.º 12/2009).	16	Atribuição de autorização para libertação de unidades colhidas pela DGS/licenciamento (meses)	8	1	6	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR - Relevante	
				17	Concluir a validação das amostras criopreservadas entre 2011/2012 (meses)	10	1	9	Realização					

OBJETIVOS OPERACIONAIS CNT/2013 (Art. 7.º da Portaria n.º 165/2012, de 22 de maio)

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U.ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor Critico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS
Regularizar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádava, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	a) b)	Assegurar a articulação com entidades do MS/SNS intervenientes no processo de validação dos atos de colheita e transplante	Eficácia	Tendo em conta as dificuldades financeiras que o país atravessa, o papel do IPST enquanto interveniente no processo de validação célere dos atos e consequentemente no financiamento das atividades de colheita e transplantação, é um sinal simbólico do apoio do IPST ao desenvolvimento da colheita e transplantação nos hospitais portugueses: Dar cumprimento ao previsto no Despacho n.º 10485/2011, de 19.08.	1	% de não conformidades reportadas = n.º total de não conformidades reportadas/n.º total de não conformidades detetadas	75	2	80	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) c) e) h)	Promover o aumento da doação e transplantação de órgãos e tecidos	Eficácia	O aumento da sensibilização dos profissionais para a necessidade de doação tem impacto direto no aumento da taxa de dadores cadáver e, consequentemente, no número de órgãos disponíveis para transplante.	2	N.º de ações de formação realizadas no âmbito do projeto European Training Program on Organ Donation (ETPOD)	5	1	7	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					3	Rácio de dadores por milhão/habitante	25	2	28	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					4	N.º de ações de formação realizadas (com exceção das integradas no projeto ETPOD)	2	1	4	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	c)	Otimizar a articulação com instituições europeias e internacionais na área da doação e transplantação	Eficácia	Assegurar a representação europeia e internacional do IPST e o cumprimento do dever de cooperação com as instâncias europeias e internacionais: Resposta às solicitações internacionais e participação nas reuniões Europeias associadas aos projetos, permitindo uma participação ativa de Portugal, e a disponibilização de dados precisos relativos à atividade nacional. No âmbito dos projetos financiados pela Comissão Europeia, a divulgação dos seus resultados permitirá uma mais fácil implementação e adaptação à realidade nacional.	5	% de cumprimento dos prazos de resposta aquando do pedido de emissão de parecer = n.º total de pareceres emitidos no prazo de resposta/n.º total de pedidos de parecer	80	10	95	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	DGS	Objetivo Interinstitucional; Objetivo QUAR "Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais"
					6	Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%) = n.º de atividades de representação internacional divulgadas no site do IPST/n.º total de atividades de representação internacional	85	5	95	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	DGS	
	a) b) d) e) g)	Assegurar o funcionamento do Programa Nacional de Doação Renal Cruzada (PNDR)	Eficiência	A doação renal cruzada constitui uma alternativa que permite ultrapassar as limitações impostas a este tipo de transplante por incompatibilidade ABO, pretendendo -se, deste modo, melhorar a resposta às necessidades dos doentes candidatos a transplante renal; Dar cumprimento ao estabelecido na Portaria n.º 802/2010, de 23.08, e Circular Normativa N.º 1/GDG, de 21.03.2011.	7	Manter atualizado o registo de pares dador-recetor inscritos no PNDR (antecedência mínima da inserção de dados relativamente às reuniões para seleção dos pares dadores-recetores para cruzamento) - dias	20	5	30	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					8	N.º de reuniões realizadas com o Comité de Peritos	2	0	3	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) g)	Assegurar a validação dos atos de colheita e transplante para efeitos de financiamento às unidades hospitalares	Eficiência	Tendo em conta as dificuldades financeiras que o país atravessa, o papel do IPST enquanto interveniente no processo de validação célere dos atos e consequentemente no financiamento das atividades de colheita e transplantação, é um sinal simbólico do apoio do IPST ao desenvolvimento da colheita e transplantação nos hospitais portugueses: Dar cumprimento ao previsto no Despacho n.º 10485/2011, de 19.08.	9	N.º de dias para validação do ato após receção do pedido devidamente instruído (dias úteis)	15	3	10	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	f)	Assegurar o funcionamento do sistema de biovigilância	Qualidade	Dar cumprimento às exigências das diretivas europeias, transpostas para a ordem jurídica nacional pela Lei n.º 12/2009, de 26 de março, e ao disposto no ponto c) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 38/2012; a monitorização frequente da atividade nacional permite não só avaliar a qualidade e segurança dos tecidos e células, mas também a adoção atempada de medidas corretivas.	10	Elaboração de relatórios de biovigilância (n.º)	6	0	12	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					11	Monitorização da prevalência de marcadores víricos em dadores de tecidos e células - n.º de solicitações aos serviços	6	0	12	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					12	Levantamento anual de incidentes graves e reações adversas (dias)	180	30	120	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	e)	Elaboração de proposta de programa de qualidade aplicado ao processo da doação	Qualidade	Ainda que a atividade de colheita tenha um caráter aleatório e seja sensível a variáveis internas e externas; a implementação de um programa de qualidade permite não só avaliar o potencial de doação de casa unidade de colheita, mas também avaliar caso a caso os pontos fracos e detetar oportunidades de melhoria, adotando medidas específicas com vista ao aumento da taxa de doação.	13	Data de submissão da proposta ao CD (meses)	6	2	3	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-

OBJETIVOS OPERACIONAIS GCPDV/2013

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U.ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor Crítico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS
Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	a) c) d)	Desenvolver o programa de Gestão da Relação com Clientes IPST/CRM (call-center)	Eficácia	Otimizar a base de dados existente de dadores.	1	Rácio de dadores contactados através do call-center que efetuaram a dádiva/n.º total de dadores contactados através do call-center	50	5	60	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) d)	Promover a dádiva de sangue voluntária e anónima	Eficácia	Promover a autosuficiência de sangue e componentes sanguíneos	2	N.º de ações direcionadas a estudantes do 1º ciclo ao secundário no âmbito da "Educação sobre a dádiva: cidadania participativa, estilos de vida saudáveis e importância da dádiva de sangue"	40	5	50	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					3	N.º de ações de divulgação associadas a sessões de colheita	25	5	35	Realização			
	a) d)	Promover a sustentabilidade ecológica e a responsabilidade social	Eficiência	Contribuir para a melhoria da consciência ecológica e da responsabilidade social	4	Diminuição do consumo de água engarrafada nos serviços centrais (%)	60	10	75	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) d)	Promover a articulação e o alinhamento da promoção realizada pelas entidades sem fins lucrativos com a nova imagem do IPST	Qualidade	Reforçar a nova imagem do IPST junto do público alvo, clientes e população em geral pelas associações e grupos de dadores	5	Distribuição de templates harmonizados para utilização publicitária/promocional às entidades sem fins lucrativos promotoras da dádiva de sangue (% de associações de dadores)	85	10	100	resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					6	Criação de uma apresentação institucional promocional do IPST a disponibilizar em suporte eletrónico junto das Associações de Dadores, Empresas Parceiras, Site, Colaboradores IPST (meses)	10	1	8	Realização			
	a) b) c) d) f)	Criação de bolsa interna de formadores IPST para a promoção da dádiva	Qualidade	Melhorar a comunicação do IPST na promoção da cidadania participativa, de um estilo de vida saudável e da importância da dádiva IPST	7	N.º de profissionais formados por Centro de Sangue e da Transplantação (CST)	2	1	4	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) d)	Construção de uma Cidadania da Dádiva Solidária Sustentável e Informada	Qualidade	Criação de conteúdos inteligíveis para a população em geral e cientificamente validados	8	Conceção, desenvolvimento e divulgação de conteúdos sobre a dádiva de sangue, células, tecidos e órgãos através de um plano de meios de média e meios digitais (meses)	4	1	2	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
	a) b) c) d) f)	Promover a consolidação do posicionamento da marca IPST	Qualidade	Reforçar a nova imagem do IPST junto do público alvo, clientes e população em geral.	9	Elaboração de plano de marketing estratégico 2014-2016 (trimestre)	3	0	2	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					10	Elaboração de plano de promoção e comunicação para 2014 ('dia'/setembro 2013)	30	0	15	Realização			
					11	Criação da videoteca IPST (meses)	11	1	9	Impacte			
					12	Criação de filme institucional sobre promoção da cidadania participativa, de um estilo de vida saudável e da importância da dádiva IPST (meses)	11	1	9	Realização			
	e)	Articulação do IPST, IP a nível interno com instituições externas, por forma a coordenar a resposta perante situações atípicas (emergência e contingência)	Qualidade	Adequar a resposta do IPST, IP a situações de emergência e de contingência.	13	Elaboração do plano de contingência no âmbito da promoção e recrutamento de dadores, para responder a alertas pontuais ou quebras não programadas de colheita de sangue (data de submissão ao CD - meses)	12	0	11	Impacte	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					14	Reformular o plano de emergência do IPST, IP para resposta a acidentes ou catástrofes regionais/nacionais articulando com outras instituições nacionais e internacionais (data de submissão ao CD - meses)	12	0	11	Impacte			

OBJETIVOS OPERACIONAIS CNS/2013 (Art. 8º da Portaria n.º 165/2012, de 22 de maio)

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U.ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor Crítico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS
Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a doação, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.	a) b) c) d)	Assegurar o funcionamento do sistema de hemovigilância	Eficácia	Dar cumprimento às exigências das diretivas europeias, transpostas para a ordem jurídica nacional pelo Decreto-Lei n.º 267/2007, de 24 de Julho, e ao disposto na Portaria n.º 165/2012, garantindo a segurança do doente através da segurança transfusional, monitorizando a prevalência de incidentes e reações adversas que permitam a implementação de medidas preventivas e corretivas.	1	Disponibilização de relatório anual referente ao ano de 2012 (meses)	9	1	7	Impacte	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					2	Realização de ação de formação para os notificadores do sistema (meses)	11	0	10	Realização			
					3	Notificação de incidentes e reações adversas em serviços de sangue e serviços de medicina transfusional através do website (% de instituições notificadoras) = n.º de instituições que notificam/n.º de instituições registadas	70	2	73	Resultado			
					4	Notificação de marcadores de doenças transmissíveis em dadores de sangue através do website (% de instituições notificadoras) = n.º de instituições que notificam/n.º de instituições registadas	80	3	87	Resultado			
	a) b) e)	Otimizar a articulação com instituições europeias e internacionais na área do sangue e da medicina transfusional	Eficácia	Assegurar a representação europeia e internacional do IPST e o cumprimento do dever de cooperação com as instâncias europeias e internacionais: Resposta às solicitações internacionais e participação nas reuniões Europeias associadas aos projetos, permitindo uma participação ativa de Portugal, e a disponibilização de dados precisos relativos à atividade nacional. No âmbito dos projetos financiados pela Comissão Europeia, a divulgação dos seus resultados permitirá uma mais fácil implementação e adaptação à realidade nacional.	5	% de cumprimento dos prazos de resposta aquando do pedido de emissão de parecer = n.º total de pareceres emitidos no prazo de resposta/n.º total de pedidos de parecer	80	10	95	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	Objetivo QUAR "Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais"
					6	Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%) = n.º de atividades de representação internacional divulgadas no site do IPST/n.º total de atividades de representação internacional	85	5	95	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	
	a) b) c) d)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA em dadores IPST	Qualidade	Assegurar a vigilância epidemiológica de modo a promover a saúde da população e a obter ganhos em saúde.	7	Notificação periódica de casos de infeção por Virus da Imunodeficiência Humana (VIH) - n.º de relatórios	3	0	4	Realização	Reafetação de pessoal em curso	DGS	Objetivo Interinstitucional
	b)	Harmonização dos critérios de elegibilidade dos dadores de sangue	Qualidade	Harmonização de critérios com vista à obtenção de ganhos de eficiência e eficácia na área funcional do sangue.	8	Elaboração do manual de critérios de elegibilidade do dador de sangue (data de submissão ao CD - meses)	8	1	6	Realização	Reafetação de pessoal em curso	-	-
					9	Implementação do manual após aprovação pelo CD (n.º de meses)	3	0	2	Impacte			

OBJETIVOS OPERACIONAIS GIID/2013

MISSÃO IPST	ATRIBUIÇÃO DA U.ORGÂNICA	OBJETIVO OPERACIONAL	PARÂMETRO OOP	JUSTIFICAÇÃO	N.º IND.	INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor Crítico	TIPO DE INDICADOR	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	COMENTÁRIOS
* Vd. Infra	a) b)	Implementação de estrutura organizacional de acordo com a NP 4457: 2007	Eficácia	Implementação de estrutura para gestão da investigação desenvolvimento e inovação	1	Rácio de realização das atividades planeadas	70	10	90	Resultado	Reafetação de pessoal em curso	-	-

* Regulamentar, orientar e coordenar as atividades de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádvia, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.